DUTRA CONTRA SÃO PAULO

1 - Manobras continuistas
2 - A covardia de Ademar
3 - Intensificar a luta

A GUERRA DE NERVOS da imprensa de aluguel contra São Paulo, a movimentação de tropas na Capital bandeirante, a capitulação dos partidos das classes dominantes aos desejos dos intervencionistas, colocando-se em aberta hostilidade à autonomia paulista, quando o ditador Dutra quer investir mais uma vez contra o bravo povo da mais importante unidade da Federação todos estes fatos representam uma grave ameaça, não só a São Paulo mas a todo o país. Por último o telegrama do Ministro da Justiça, em nome do sr. Dutra, ao sr. Ademar de Barros, mostra que as ultimas declarações do chefe do govêrno paulista e de seus auxiliares, como o facista Nelson de Aquino, estão longe da realidade. Os acontecimentos destes dias são uma prova de que o perigo da intervenção não passou.

NOVAS MANOBRAS

Ao contrario, renovam-se as manobras intervencionistas. Traidores do povo de São Paulo na Assembléia Estadual estão favorecendo descaradamente essas manobras. Seu recente telegrama ao sr. Dutra é um pedido claro para intervir no Estado. A resposta do ditador é uma ameaça de intervenção. Fracassada a tática do Ministro da Fazenda e do Banco norte-americano de Importação e Exportação contra São Paulo os intervencionistas sugerem mesmo o derramamento de sangue, tentando responsabilizar por isso os defensores de autonomia paulista.

A resposta do sr. Ademar a tais infâmias e ameaças é frouxa, defensiva, quando o povo paulista em pêso demonstra estar disposto a esmagar a intervenção, e, portanto, a apoiar todos os que defendem a sua autonomia.

Mas o sr. Ademar continúa capitulando, deixando-se intimidar, censurando jornais autonomistas, perseguindo-os policialmente, enfraquecendo assim a luta contra a intervenção.

OS OBJETIVOS DA DITADURA

Não há duvida que a ameaça persistirá enquanto os bandos em luta pela sucessão pre-

(Continúa na 10.a página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 14 DE AGOSTO DE 1948 — N.º 137

NOSSA SOLIDARIEDADE AOS POVOS OPRIMIDOS

PEDRO POMAR

O MOVIMENTO DE AJUDA E DE SOLIDARIEDADE brasileira aos povos que vivem sob a opressão do fascismo e são vitimas da política de intervenção do imperialismo americano, nos seus negócios internos, êsse movimento ainda é como todos sabem, bastante débil e não corresponde em nenhum dos seus aspectos — moral, político e financeiro, ao que dêle se espera.

Essa debilidade não se justifica mas evidentemente tem suas causas. A Resolução do Bureau de Informação que denunciou os desvios e os êrros dos dirigentes comunistas da Iugoslávia deu-nos oportunidade para analisar as verdadeiras razões da fraqueza de nossa solidariedade aos povos espanhol grêgo, paraguaio, chileno, porto-riquenho, português e chinês, para só citar os mais em evidência. Há portanto uma tendência a esquecer a nossa missão internacionalista e a exagerar os problemas internos, desligando-os dos de caráter geral.

Apreciando a questão do ponto de vista dos interêsses do movimento democrático mundial do reforçamento da luta do proletariado pela sua emancipação e, com ela, de tôda a humanidade, a solidariedade é um dever de todos aqueles que sabem que a independência nacional de nosso povo não póde ser conquistada com o isolamento sem a ajuda moral e política da classe operária das nações opressoras e a de todos os povos que lutam contra o imperialismo.

O comunista, o verdadeiro patriota, aquele que vê os problemas de seu povo muito além dos mesquinhos e estreitos interêsses de campanário nacional, deve saber colocar o particular sob a dependência do geral.

Segundo Stalin, Lenin ensinava que o movimento nacional dos países oprimidos não deve ser valorizado do ponto de vista da democracia formal, senão do ponto de vista dos resultados práticos dentro do balanço geral da luta contra o imperialismo, isto é, que não deve ser focalizado «isoladamente», senão em escala mundial».

E' verdade que os comunistas brasileiros, particularmente o lider Luiz Carlos Prestes, cujo patriotismo é o mais consequente que tem conhecido o nosso p[illegible] com toda a sua história por [illegible] de uma vez deram demonstrações inequivocas do seu internacionalismo proletário e revolucionário.

No periodo da guerra patriótica contra o nazismo, soubemos subordinar aos interesses gerais da luta contra o imperialismo mais perigoso e agressivo, que era o alemão, aquilo que aparentemente seria mais útil no momento, a luta contra Vargas e o Estado Novo. Seria falso, além de profundamente egoista, revelador de estreiteza nacional, pretender que o povo brasileiro ficasse isolado tratando de conquistar a democracia formal, internamente, quando a humanidade tôda, o que vale dizer, os interêsses da democracia, do progresso e da independência de todos os povos dependiam da vitória sôbre o nazismo.

Todos se recordam também com que coragem Prestes procurou e d u c a r o nosso povo ante a chantagem e a preparação de uma guerra imperialista [illegible] que se quer envolver o Brasil [illegible] seus profundos interêsses e contra os [illegible] de libertação e do progresso [illegible] todos os povos. Ne[illegible] [illegible] caçoes do Livro Azul sôbre a Argentina e a nossa conduta patriótica em defesa das bases brasileiras cedidas aos Estados Unidos e que estes pretendem voltar a ocupar.

Esses exemplos entretanto não nos devem impedir de reconhecer que a causa do insuficiente apôio que temos dado aos povos agredidos pelo imperialismo americano reside na incompreensão do internacionalismo proletário. Isso prova ao contrário que o movimento democrático do povo brasileiro não está sendo bastante consequente no cumprimento dos seus deveres de solidariedade.

Por isso impõe-se cada vez mais redobrar de esforços para ajudar aos povos subjugados pela tirania fascista e imperialista. E' nossa tarefa liquidar tôdas as tendências do tacanho nacionalismo burguês e compreender que as injustiças praticadas contra os outros povos são injustiças que podem e já são [illegible] contra nós pelos mesmos algozes. Os fuzilamentos na [illegible] e na Espanha, [illegible] guerra civil na [illegible]

(Continúa na 10.a página)

COMENTARIO NACIONAL

A ETERNA TRAIÇÃO UDENISTA

A CONVENÇÃO da UDN, que se encerrou quarta-feira, veiu mais uma vez confirmar as denuncias dos comunistas sôbre o caráter e a composição profundamente reacionários deste partido e o caminho de traição á causa democrática e aos interesses nacionais seguido por seus dirigentes.

Na realidade, o conclave udenista não passou de uma demagógica encenação de "democracia partidária" para sancionar os conchavos dos chefes da "eterna vigilancia" contra o povo, [illegible] e o alinhamento de seus redutos eleitorais para a futura sucessão presidencial. Nisso não se diferenciou em nada da convenção do PSD, realizada semanas atrás.

Mas, se os dirigentes do PSD puderam, durante o conclave, evitar a explosão das dissenções e contradições que minam as fileiras do partido, para isso arrolhando a boca dos delegados estaduais, o mesmo já não foi possivel aos líderes udenistas, apesar dos desesperados esforços que fizeram por consegui-lo. E' que, não obstante o profundo desmascaramento público da orientação anti-democrática e anti-nacional dos "eternos vigilantes", o partido do brigadeiro só pode viver da demagogia, a fim de esconder diante do povo o papel de agentes descarados da ditadura e de seus patrões da Wall Street desempenhado pelos líderes udenistas.

Isso lhe é necessário para conservar parte do eleitorado flutuante que se havia deixado arrastar pela pregação dos José Américo, Mangabeira e Cia.

Assim é que vimos, durante a convenção, o sr. Virgilio de Melo Franco e outros lideres, sub-lideres e candidatos á liderança denunciarem o acordo inter-partidário e ensaiarem somente em palavras, atitudes de "defesa das liberdades democráticas" e do "programa do partido". Mas, finalmente, ao apagar das luzes, surgem o sr. Melo Franco e todos os demais "descontentes" sancionando o mesmo "acôrdo americano" de traição nacional.

Em tudo isso vemos o desejo de iludir a massa udenista descrente da UDN, acenando-lhe com uma nova atitude diante do governo e do acordo americano. E por que? Porque, avizinhando-se a sucessão presidencial, o partido do brigadeiro precisa fazer demagogia através desses "descontentes" — já que os Juraci, José Américo, Prado Kelly e Mangabeira se encontram por demais desmascarados — para a conquista dos votos do eleitorado. Mas, são tamanhos seus compromissos com a ditadura e suas responsabilidades nos crimes do atual governo, que não pode a UDN se afastar de sua linha de "eterna traição", nem mesmo para simples manobras eleitorais.

Assim, a convenção veiu acentuar a situação de apendice ou ala do partido do governo em que se encontra a UDN — o que foi, aliás, francamente confessado pelo senhor José Américo, quando declarou que ela nunca foi um partido de oposição. Confirmam-se, deste modo, as palavras de Prestes, já em 1945, quando afirmava que não havia qualquer diferença entre UDN e PSD, entre a candidatura de Dutra e a do Brigadeiro.

Por isso é que cada vez mais necessário se torna continuar com o desmascaramento sistemático deste partido de demagogos, a serviço do imperialismo ianque e da ditadura — como os demais partidos das classes dominantes, mostrando ás massas qual é a "democracia" que eles pregam e a traição á causa democrática e aos interesses do povo brasileiro que praticam. E' combinando este desmascaramento com a luta pelas reivindicações do povo, pela conquista das liberdades e de resistencia ao imperialismo, que poderemos arrastar a massa ainda iludida com os demagogos ao estilo dos lideres udenistas para a ampla frente patriótica e democrática que derrotará a ditadura e impedirá a colonização do país pelo imperialismo ianque.

COMO ESTUDAR A RESOLUÇÃO DE BUCAREST

CARLOS MARIGHELLA

UM ÊRRO bastante comum entre nós, comunistas, é que, muitas vezes assoberbados pelas tarefas praticas, deixamos de lado a nossa teoria revolucionaria. Stalin afirma que isso traz grandes prejuizos à causa e é contrario ao espirito do leninismo. O nosso êrro seria maior entretanto, se não soubessemos aproveitar agora êste notavel documento, que é a Resolução de Bucareste, para elevar o nosso nivel teórico e ideológico. Nem todos, porém, sabem ainda como fazê-lo.

Seria preciso buscar um meio simples e prático para estudar a Resolução, e parece-nos que não seria util pretender conseguir tudo de uma só vez.

A Resolução deve ser estudada por partes, quer se trate de estudo individual ou coletivo. O metodo a adotar deve ser o do confronto das teses mais importantes com um ou dois textos dos clássicos do marxismo. Dentre as teses mais importantes devem ser escolhidas as que mais se relacionam com os nossos problemas.

Sugerimos que para confronto sejam tomadas (somente para começar) dois textos: "Os fundamentos do leninismo", de Stalin, e a "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", já editados em português.

O ponto de partida deve ser aquele que o camarada Prestes, no seu artigo intitulado "Uma grande lição e uma seria advertência", considera como a questão central do documento. Essa questão vem exposta nos itens 2 e 8 e na parte final da Resolução, e resume-se no anti-sovietismo dos dirigentes comunistas iugoslavos, no rompimento da frente unica socialista contra o imperialismo e na perniciosa tese de que o socialismo pode ser criado sem o apoio dos Partidos Comunistas dos outros paises, sem o apoio dos paises de democracia popular sem o apoio da URSS. Essa tese, vivamente combatida na Resolução, pode ser confrontada com o capitulo IX, item, 5, da "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" e o capitulo VI da obra de Stalin intitulada "Os fundamentos do leninismo". O capitulo VI estuda o problema nacional, e de sua leitura resulta muito clara a conclusão de que os dirigentes iugoslavos enveredaram pelo caminho do nacionalismo de carater reacionário, somente admissivel naqueles que abandonaram por completo os principios do marxismo-leninismo-stalinismo.

As teses mais importantes do item 3 da Resolução e as que mais se relacionam aos nossos problemas referem-se á hegemonia ou ao papel dirigente da classe operária na aliança com os camponeses. Isso tem grande importancia para o Brasil, onde os camponeses são aliados do proletariado na revolução agraria e anti-imperialista. O confronto deve ser feito com o capitulo V da obra de Stalin "Os fundamentos do leninismo". Da leitura atenta dêsse capitulo concluimos que os camponeses constituem não a base mais sólida do Estado (como querem erradamente os dirigentes iugoslavos), mas a reserva do proletariado, que deve apoiar e dirigir as massas do campo em todas as lutas contra a escravidão e a exploração feudais.

As teses mais importantes do item 4 referem-se ao papel dirigente do Partido, que não pode nunca ser liquidado ou rebaixado. O confronto deve ser feito com o capitulo VIII do livro de Stalin já citado. Este capitulo trata do Partido, e sua leitura revela o êrro dos dirigentes iugoslavos, que pretenderam esconder o Partido na Frente Popular.

As teses do item 5 relacionam-se com a falta de democracia interna no Partido iugoslavo. O confronto deve ser feito com o capitulo XII, item 4, da "Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", item que ensina como o Partido bolchevique reconstruiu todo o seu trabalho na base da aplicação plena e incondicional dos principios da democracia interna.

Na 1.ª parte do item 6, a Resolução combate os dirigentes iugoslavos, por se negarem a reconhecer seus erros. Para confronto, devemos recorrer à obra de Stalin citada, no seu capitulo II, que trata do metodo leninista. Por ai ficaremos sabendo com mais convicção que é preciso "educar o partido e ensinar-lhe uma tatica revolucionaria concluida na base de seus proprios erros". E' preciso não ter mêdo da critica e da auto-critica. Preferir o exemplo de Prestes, em cujo trabalho intitulado "Como Enfrentar os Problemas da Revolução Agraria e Anti-imperialista", nos é dado avaliar, na apreciação autocritica, a seriedade de um partido pela sua atitude diante dos erros cometidos.

As teses do item 6, na parte final, todas elas referentes à maneira precipitada e anti-marxista com que os dirigentes iugoslavos pretendem liquidar os "Kulaks", devem ser confrontados com o capitulo XI, item 2, da Historia do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

Com estas indicações e com a ajuda do artigo do camarada Prestes intitulado "Uma grande lição e uma seria advertencia", estaremos trilhando o justo caminho de combate ao velho erro de subestimar a teoria. Eé assim que iremos mostrar como concordamos com Prestes em "fazer esforços cada vez maiores para elevar o nivel teorico e ideologico de todo o Partido aproveitando principalmente dessa grande lição pratica da ciencia social do marxismo-leninismo-stalinismo que constitui a Resolução da Conferencia de Bucareste".

NO MUNDO

ITALIA

Manifesto do Partido Comunista, convocando todas as forças progressistas do país para a formação de uma sólida frente contra o govêrno De Gasperi. Diz o documento: «Sòmente o esfôrço conjunto de tôdas as fôrças progressistas, numa frente de ação comum, pode quebrar a arrogancia dos reacionários e derrotar a propaganda do govêrno, culminando com a sua destituição».

★

POLONIA

Inaugurada em Varsovia a Conferência Internacional da Juventude Operária, da qual participam representantes de 44 países. A sessão inaugural foi presidida por Guy de Boisson, presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática, que ressaltou a importância da união da juventude de todo o mundo, seriamente ameaçada pelos provocadores de guerra.

★

FRANÇA

Lutam contra o «plano Reynaud» as fôrças democráticas e os sindicatos. Em nome dos comunistas, o ex-ministro Billoux denunciou no Parlamento o verdadeiro caráter do plano: «O plano Reynaud não poderá trazer ao país senão a ruína [illegible] miseria. [illegible]le não leva [illegible] conta a necessidade da cooperação internacional. [illegible] passo que consagra a submissão da França à América do Norte».

Os sindicatos dos mineiros e outros iniciaram uma série de grêves de protesto contra a aplicação deste plano, apontado como inconstitucional pelo presidente da União Republicana.

★

GRECIA

Ordem do dia do general Markos, desmentindo os boatos derrotistas espalhados pelas agências do imperialismo e os fascistas gregos. Depois de referir-se à retirada organizada levada a cabo pelos democratas em varios pontos e prestar uma homenagem aos gloriosos feitos realizados por seus comandados, diz o chefe do Exército Democrático: — «Lutamos agora contra um adversário muitas vezes superior em homens e material. O inimigo ilude-se se pensa que pode destruir nosso exército em Gramos, pois estamos atacando no Epiro, na Tessalia, na Rumelia e no Peloponeso».

★

ESTADOS UNIDOS

Em Lake Success, o delegado soviético acusou o Conselho de Tutela da ONU de se ter transformado em méro instrumento da politica exterior dos EE. UU. na questão de Jerusalem. Denunciou também o regime desumano mantido pelos imperialistas inglêses e belgas em Tanganika e Ruanda-Uradi. Não obstante a onda de insultos contra a URSS provocada por essas denuncias, o representante da França foi obrigado a reconhecer que «juridicamente o delegado soviético tinha razão».

Panorama Internacional

Os Acontecimentos de Berlim e o Acordo de Potsdam

OS ultimos acontecimentos que vêm se desenvolvendo em Berlim estão servindo para demonstrar na prática quanto é justa a política seguida pelas nações do campo democrático, lideradas pela União Soviética, ao enfrentar com decisão e coragem, toda a atividade guerreira e imperialista dos países do campo anti-democrático. Já Zhdanov, no seu histórico informe, apresentado á reunião de instalação do Bureau de Informação, analizando a nova situação criada no mundo, chamava a atenção de que não se devia subestimar as forças do campo da democracia e da paz, nem superestimar as forças do campo do imperialismo e da guerra. E a realidade está mostrando, que após essa advertencia dos representantes dos grandes partidos comunistas da Europa, as novas democracias se consolidaram e a firme politica externa da URSS, em defesa da paz, tem imposto ás nações imperialistas novas e serias derrotas.

Apesar de se travarem inumeras lutas em vários pontos do globo, que têm uma importancia fundamental para o curso da situação mundial, como as lutas na China e na Malaia ou os combates em defesa da democracia na Italia e na França, é sem dúvida em torno da Alemanha que se travam os acontecimentos decisivos para a atual conjuntura internacional. Da justa solução a ser dada aos problemas da Alemanha é que dependem os destinos da paz para a humanidade. Essa é a razão porque a União Soviética, fiel á sua já tradicional politica de paz, tem repelido energicamente os manejos guerreiros dos imperialistas, que chefiados pelos EE. UU. se afastam cada vez mais das decisões de Potsdam.

Os imperialistas anglo-americanos são os responsaveis diretos pela situação atual da Alemanha e, particularmente, pelos fatos que ocorrem em Berlim, ao realizarem uma politica unilateral, que foi iniciada na primavera de 1946, pelas autoridades ianques de ocupação com a interrupção da entrega das reparações da zona ocidental e que prosseguiu com o acordo anglo-americano sobre a junção economica das zonas de ocupação americana e inglesa. Para culminar toda uma série de medidas de repudio ao acordo de Potsdam foi realizada pelas chamadas potencias ocidentais a reforma monetaria que dividiu a Alemanha em duas partes distintas, tanto politica como economicamente, erguendo assim uma verdadeira muralha chinesa entre a Alemanha Ocidental e Oriental.

A verdade é que os EE. UU. e os seus submissos seguidores da Grã Bretanha e da França, pretendem com sua politica agressiva liquidar em definitivo com o programa que ficou estabelecido em Ialta e Potsdan no que diz respeito á Alemanha, isto é, sua completa desmilitarização e democratização, com seu efetivo desarmamento, com a eliminação de seu potencial industrial de guerra, com o expurgo total dos elementos e da influencia nazista, com a liquidação dos "trustes" e monopolios e do dominio da grande burguesia alemã e dos "junkers".

O que está acontecendo na Alemanha Ocidental é a transformação da resolução sobre a desnazificação em uma verdadeira pantomima, ao mesmo tempo que os carteis e "trustes" ale[illegible] base economica da politica de agressão de Hitler, permanecem intactos e se entrosam cada vez mais com os monopolios anglo-americanos. Enquanto isso ocorre, em consequencia das resoluções da ultima conferencia realizada em Londres, procuram os imperialistas reerguer o centro industrial do Rhur como ponto de apoio para toda vida economica da Europa Ocidental.

E' claro que essa politica de rapina do capital monopolista norte-americano vem ameaçar diretamente os povos europeus que foram vitimas da agressão nazista, particularmente, a França que vê, assim, os seus interesses ameaçados de modo bastante sério, razão por que o acordo de Londres teve tantas dificuldades em ser aprovado na Assembléia Francesa. O imperialismo ianque trata de reerguer a Alemanha em bases identicas ás do III Reich hitlerista, como trampolim para uma agressão contra a URSS e as novas democracias.

Em face dessa politica das potencias ocidentais a União Soviética demonstra a sua firmeza, fazendo os imperialistas sentirem a realidade dos fatos e procurarem outros metodos para enfrentar a questão da Alemanha. A culpa pelos acontecimentos de Berlim cabe exclusivamente aos governos dos EE. UU., da Grã Bretanha e da França, que em face da atitude decidida da URSS são obrigados a recuar. Apesar de todas as basofias de Mr. Bevin, afirmando que não entraria em entendimentos com a URSS, sobre a situação em Berlim, enquanto não fosse levantado o "bloqueio", a verdade é que os embaixadores daqueles três governos estão em Moscou se entrevistando com os dirigentes soviéticos, inclusive com o maior lider do campo democratico, o generalissimo Stalin.

Não se conhecem ainda os resultados dessas entrevistas e os assuntos nelas debatidos. Mas uma conclusão pode-se tirar dessas demarches diplomaticas — a de que nenhum efeito de intimidação tem a politica de chantagem guerreira das potencias ocidentais sobre os estadistas soviéticos. Torna-se também evidente que para solucionar o problema alemão de acordo com os interesses da paz e da democracia é necessário cumprir o que foi estipulado em Potsdan, na base do entendimento dos três grandes. Isto é o que já devem ter compreendido, quer queiram ou não, os governos americano, britanico e francês ao enviar seus delegados a Moscou.

Embora ainda não fosse dada nenhuma publicidade sobre o conteúdo das atividades diplomaticas que ora se processam em Moscou, já constitui uma vitoria das forças democráticas a presença desses embaixadores na capital da URSS. E se alguma solução for encontrada nessas entrevistas para os problemas da Alemanha ela estará de acordo com os principios defendidos na grande guerra de libertação dos povos, em consonancia com as resoluções de Potsdan e contra a politica dos "trustes" e monopolios ianques de reerguer uma nova Alemanha nazista. Assim só pode acontecer porque a URSS está vigilante na defesa da paz e da liberdade dos povos ameaçadas pelas investidas guerreiras dos imperialistas.

MAURICIO GRABOIS

A CONV[illegible] DO PARTIDO COMUNISTA DOS EE. UU.

ACABA DE REALIZAR-SE nos Estados Unidos a convenção nacional do Partido Comunista norte-americano, logo depois das convenções dos partidos da guerra e do imperialismo — o Democrata e o Republicano — e do Partido Progressista de Henry Wallace.

A convenção do Partido Comunista tem lugar num momento em que os monopólios desencadeiam verdadeira onda de terror contra os democratas combatentes que ontem apoiaram a politica antifascista de Roosevelt e hoje apoiam a politica progressista e de paz, representada pela candidatura de Wallace.

A convenção do Partido Comunista dará às massas populares dos Estados Unidos, que não querem a guerra, uma orientação mais firme para a luta sôbre os bandidos imperialistas que oprimem o povo norte-americano. A atual etapa dessa luta serão as eleições de novembro proximo, quando o povo escolherá entre os candidatos das "60 Familias" de Wall Street — Dewey e Truman — e o antigo companheiro de Roosevelt: Wallace.

Pela primeira vez n[a] historia, abre-se nos Estados Unidos a possibilidade de formação de uma poderosa frente única de todos os democratas e progressistas, dos antiracistas, em cuja vanguarda estão os comunistas anti-imperialistas e antiguerreiros, em oposição aos dois candidatos dos partidos que são na realidade um só partido: o Partido dos monopólios e da guerra, o partido da dominação mundial de Wall Street.

Em novembro, teremos frente a frente, nos Estados Unidos, os sucessores de Hitler, de um lado, e os representantes das forças que venceram o fascismo do outro. A estes últimos cabe a tarefa histórica de evitar o advento de um regime fascista para a América.

A luta em que se empenha desde agora o povo norte-americano interessa fundamentalmente à América Latina e particularmente ao Brasil. A vitória da candidatura de Wallace, apoiada pela vanguarda da classe operária, será a garantia de que não seremos recolonizados pelos trustes ianques. Será a garantia de um aliado para a nossa luta pela democracia e o progresso — o grande povo norte-americano, vitima, êle também, da voracidade dos bandos imperialistas que o exploram e tentam avassalar o mundo.

A CONFERÊNCIA DO DANUBIO

"A CONFERENCIA de Belgrado — declarou esta semana o general Marshall, secretario de Estado norte-americano — é um exemplo das dificuldades que enfrentam os Estados Unidos quando se esforçam para resolver os problemas criados pela guerra".

Marshall deveria ter acrescentado: "resolver á maneira norte-americana".

Marshall procura atribuir á URSS as dificuldades para a consolidação da paz. Trata-se porém de simples chantagem diplomática, pois a verdade é que cabe aos países Danubianos, e não aos Estados Unidos, resolver os problemas da navegação do seu grande rio. A América fica a milhares e milhares de milhas do Danubio, e só o expansionismo imperialista explica a presença norte-americana na atual Conferencia de Belgrado, procurando ditar as SUAS "soluções".

O mesmo acontece com a Inglaterra e a França, cuja posição é semelhante em relação ao Danubio.

Em situações como esta é que se prova na prática que os imperialistas compreendem por "solução" dos problemas da paz a "solução" por eles apresentada e que geralmente procuram impôr aos demais países.

E o que acontece agora em Belgrado. A França, por seu delegado, já afirmou não reconhecer as resoluções que contrariem a Convenção danubiana de 1921, na qual ela era uma das potencias favorecidas. E isto mostra o que os governos reacionários, como o atual govêrno francês, compreendem por prática da democracia. Mesmo as decisões da maioria em Belgrado não serão reconhecidas pelo governo francês.

Os Estados Unidos procuram desligar os problemas técnicos e econômicos da navegação danubiana dos problemas politicos, que interessam a todos os povos da Europa. No entanto, o delegado americano ligou o problema do Danubio ao da reconstrução européia, como a compreendem os americanos, isto é, através do Plano Marshall. E isto é um problema eminentemente politico.

As "potencias ocidentais" estão sofrendo mais uma fragorosa derrota na discussão desse importante problema do após guerra. A maioria está ditando soluções compativeis com a preservação da paz e da auto-determinação dos povos danubianos. As "esferas de influencia" imperialistas serão eliminadas, não há duvida. Apesar de todas as negaças e manobras, o expansionismo americano sofrerá um duro golpe na Conferencia do Danubio sôbre a liberdade de navegação, cujo limite estará no respeito á soberania dos Estados Danubianos.

A SITUAÇÃO NA ESPANHA

Lutam os Anti-Franquistas Pela Sua Unidade Interna

NOVA onda de assassinatos sobre a Espanha, desencadeada pelo bandido Franco. Recentemente 34 pessoas compareceram diante dos tristemente famosos tribunais de guerra franquistas, oito delas sendo condenadas à morte. Os demais patriotas receberam penas que oscilam entre 30 e 6 anos de prisão — o que significa outra maneira de serem condenadas à morte lenta, dados os métodos nazistas das prisões de Franco.

De que são acusados esses patriotas?

De serem membros do Partido Comunista ou de terem atuado destacadamente nas fileiras republicanas durante a guerra civil, entre 1936 e 1939. Outros são acusados de participação nas atividades da Juventude Socialista Unificada.

Esses os "crimes" punidos na Espanha com a pena de morte ou com o encarceramento por longuissimos anos, nas masmorras franquistas.

DESESPERO DO REGIME FRANQUISTA

O RECRUDESCIMENTO dos monstruosos crimes do falangismo espanhol, entretanto, é uma confirmação do desespêro em que se encontra o regime clerical-fascista de Franco. De fato, após 12 anos de crimes e tropelias contra o povo espanhol, inicialmente com a ajuda direta das tropas nazi-fascistas de Hitler e Mussolini e hoje dos imperialistas anglo-americanos, Franco não conseguiu consolidar o seu regime, nem fazer com que cessasse a luta no território peninsular.

As atividades de guerrilhas, desde a queda de Madrid em 1949, prosseguem cada vez mais intensas nas provincias espanholas; especialmente no Levante. Ao mesmo tempo, à medida que se torna mais catastrófica a situação interna do país, com o aumento do desemprêgo, a baixa dos salários e a subida vertiginosa do custo de

(Conclui na 11.ª pag.)

NO CONTINENTE

MEXICO

Em memorial enviado a todas as organizações a ela filiadas, a CTAL acusou a Organização Internacional do Trabalho de não mais representar os trabalhadores, pois até hoje não realizou as modificações de estrutura impostas pela evolução da situação social e politica do mundo. A O.I.T. foi particularmente acusada de promover a desunião do movimento sindical, não reconhecendo a Federação Sindical Mundial como única representante dos interesses gerais dos trabalhadores de todos os países, aceitando, pelo contrário, no mesmo pé de igualdade com a F.S.M., uma «central sindical de palha», como a chamada Confederação Inter-Americana do Trabalho, fundada pelos agentes americanos numa reunião havida no Perú, com o apôio de alguns traidores do movimento sindical da América Latina. A CTAL consultou as suas filiadas se deve romper com a O.I.T. e em que condições deve fazê-lo. Esta decisão foi tomada após a última reunião Bureau Internacional do Trabalho, realizada em São Francisco, Estados Unidos.

★

CHILE

Falando na cidade de Roncagua, Videla declarou que se o Partido Radical for para a oposição não haverá mais presidente constitucional no Chile. A ameaça, considerada como mais um sinal de fraqueza e desespero do que uma demonstração de força provocou a imediata resposta em diversos setores politicos. O Partido Radical Democrático entregou uma declaração protestando contra semelhantes expressões e o deputado comunista Carlos Rosales fez outro tanto na Câmara.

★

GUATEMALA

A Ação Revolucionaria, partido do govêrno, denunciou publicamente o anti-comunismo e os propósitos reacionarios da Liga Anti-Comunista da Guatemala, que é uma organização formada pelos antigos partidarios do ditador Ubico e financiada pelos americanos. Diz a declaração da A. R.: «O Partido Ação Revolucionaria denuncia o objetivo criminoso dos que, amparando-se sob a bandeira de uma pretendida luta contra o comunismo, desejam criar um clima propicio para repressões populares e para encarcerar, deportar ou assassinar os dirigentes operários, seguindo o modêlo traçado na América por Gonzalez Videla Grau San Martin, Somoza Trujilo e Morinigo».

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
17.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Dutra Vende Aos Americanos a Soberania Nacional

> 1 — Em execução a "teoria" dos srs. João Neves-Raul Fernandes
> 2 — Na "órbita do colosso norte-americano"
> 3 — A mesma palavra de ordem para todos os fantoches

PRESTES já desmascarou, em artigo n' A CLASSE OPERARIA (1.º de maio de 1948), a "teoria" da "alienação progressiva da soberania nacional", defendida pelo sr. Neves da Fontoura na Conferencia interamericana de Bogotá, representando o governo Dutra. Prestes mostrou então que o sr. João Neves era apenas o porta-voz dos interesses do imperialismo americano em nossa Patria, por ocasião daquela Conferencia. "Jamais aceitaremos — dizia Prestes — a "cooperação internacional" no sentido em que a defende o sr. João Neves, de cooperação do cavalo com o cavaleiro, porque não aceitamos o chicote ou as esporas de Mr. Truman, que tanto prazer causam aos traidores de nossa Patria".

UM PROGRAMA INTERNACIONAL

OS FATOS subsequentes só fizeram confirmar Prestes. A "teoria" imperialista defendida em Bogotá pelo representante do sr. Dutra ganhou terreno em outros paises onde os monopolios ianques enterram suas garras. A França e a Italia destes dias nos apresentam exemplos edificantes. O Partido Comunista da Italia acaba de erguer-se veementemente contra declarações do Ministro do Exterior, conde Sforza, quando este agente americano na Italia defendeu a mesma "teoria" colonizadora surgida em Bogotá. Sforza bate-se pela Federação Européia do sr. Churchill e do "Plano Marshall", e diz claramente o que isto significa para seu país "RENUNCIAS PROGRESSIVAS A' SOBERANIA, A'S BARREIRAS ALFANDEGARIAS E RESTRIÇÕES FINANceiras."

TAMBEM NA FRANÇA

DIAS ANTES, o novo ministro das Finanças do governo francês, o traidor Paul Reynaud, o homem que entregou a França a Petain e Hitler, falava na "NECESSIDADE DE UMA REFORMA DE ESTRUTURA NA EUROPA"

para permitir a organização de uma "assistencia" americana.

E Reynaud exigiu da Assembleia Nacional poderes de emergencia para que o governo possa baixar decretos-leis, deixando de lado o legislativo. Seu programa economico-financeiro é em tudo igual ao que aplicou quando ocupava o mesmo cargo, antes da guerra, lançando sobre os ombros da classe operaria as dificuldades em que se encontrava o país.

Se olharmos estes fatos conjuntamente — no Brasil, na Italia, e na França — veremos que está sendo executado internacionalmente, imposto por um mesmo centro diretor, um programa de colonização, cujas bases fundamentais são identicas variando apenas em detalhes de país para país. Dutra-Raul Fernandes, De Gásperi-Sforza, André Marie-Reynaud servem aos mesmos amos: os grandes monopolistas ianques, os homens de Wall Street. Marshall, o porta-voz dos trustes dita as ordens, e seus lacaios as cumprem.

DUTRA PÕE EM PRATICA

A "RENUNCIA A'S BARREIRAS ALFANDEGARIAS", de que falou Sforza, é o que significam as tarifas estabelecidas há pouco pelo Congresso do sr. Dutra, pondo nas mãos dos americanos a nossa incipiente industria. As baixas tarifas adotadas "abrem as portas" do nosso país à invasão das mercadorias norte-americanas, liquidando com os nossos produtos.

As "RESTRIÇÕES FINANCEIRAS" de Dutra se resumem no congelamento dos vencimentos do funcionalismo e outras medidas contra o povo e os trabalhadores os unicos a suportarem os pesados ônus da desastrosa politica de traição nacional do ditador.

Enfim, a "RENUNCIA" PROGRESSIVA A' SOBERANIA" vai sendo feita pelo atual governo de acôrdo com as exigencias imperialistas. A chamada "Comissão Tecnica", concertada entre o sr Dutra e Mr. Snyder — o "big" do Chase National Bank de Nova Iorque — é a maior afronta à dignidade nacional, como orgão norte-americano de controle de toda a nossa vida economica. E' a expressão maxima da "RENUNCIA PROGRESSIVA A' SOBERANIA NACIONAL".

Sabemos o que significa essa "Comissão Técnica": a estagnação do Brasil na posição de país fornecedor de materias primas à grande industria dos Estados Unidos. Impossibilidade de ampliar o nosso mercado interno e elevar o nivel de vida do povo brasileiro, sobretudo da massa camponesa necessitada de terra para cultivar. Impossibilidade de progresso real para o nosso país, pois em tais condições a nossa industria estará inteiramente submetida aos interesses dos grandes industriais e banqueiros ianques.

E' nada menos que a colonização do Brasil pelas "60 Familias" que dominam os Estados Unidos.

Mas o povo brasileiro não se submeterá à tutela norte-americana, como deseja a camarilha governamental do acordo americano UDN-PSD. Não aceitamos de forma alguma girar "NA ORBITA DO COLOSSO", como pretende o sr. Raul Fernandes. Por isso lutaremos, a fim de impedir que a Light, a Standard Oil, os monopolios e bancos norte-americanos dominem o Brasil, nos transformem numa colonia, num povo de escravos, trabalhando para os gringos e tendo pela frente, pisando o solo sagrado da Patria, fuzileiros ianques de armas embaladas.

LEIA O PARLAMENTAR GREGORIO BEZERRA
EDITORIAL VITÓRIA
RUA DO CARMO, 6

Leitura para o povo

1. HISTORIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA U. R. S. S.

ESTA obra, editada e distribuída pela "Editorial Vitória" constitui leitura obrigatória para todos os que desejem se iniciar ou aprofundar no estudo do marxismo-leninismo para orientar-se com segurança na luta contra o imperialismo, pela paz e contra a exploração do homem pelo homem. É um livro que nos conta a história do invencivel Partido Comunista Bolchevique da URSS, através de 20 anos de vida ilegal e 20 de construção do socialismo; que apresenta em síntese magnífica as experiencias revolucionárias do proletariado russo, tanto na etapa da revolução democrático-burguesa, como na etapa da revolução proletária e socialista.

Sintetiza juntamente com a exposição dos acontecimentos que as provocaram, as principais obras teóricas de Lenin e Stalin, as suas teses revolucionárias vitoriosas, sendo por isso indispensavel a sua leitura para a melhor compreensão dessas obras. A Historia do Partido Bolchevique contém, ainda, a síntese mais clara do materialismo dialético e histórico até agora já realizada e de autoria do próprio Stalin.

No momento em que o comunicado do Bureau de Informação dos grandes Partidos Comunistas europeus, sobre a situação do Partido Iugoslavo, provoca intensa atividade dentro de todos os partidos proletarios no sentido da elevação de seu nivel teórico, a leitura desse livro é um dever para todos os que desejam assimilar os ricos ensinamentos contidos no comunicado da Conferencia de Bucarest.

Sobre esse livro escrevia Prestes, num de seus informes: "de leitura tão atual e necessária a todos áqueles que não queiram se deixar enganar e imbecilizar pela propaganda guerreira do imperialismo norte-americano, a todos aqueles que não queiram ser instrumentos inconcientes dos grandes banqueiros estrangeiros, a todos aqueles que queiram realmente lutar pelos interesses da Pátria sem se amedrontar com o epíteto de "traidor", hoje tão empregado pelos traidores de verdade a serviço do imperialismo e da completa escravização de nosso povo".

Libertação Dos Presos Politicos, — Uma Posição a Conquistar

ANTONIO DE OLIVEIRA

OS FILHOS dos trabalhadores da "Tribuna Popular" totalizam 52 pessoas. Destas, apenas três são maiores de 18 anos. A quase totalidade é pois constituida de crianças que, forçosamente, estão a depender da ajuda material do povo carioca. É bem verdade que os mais velhos — e estes são apenas quatro — trabalham. Mal conseguem, entretanto, manter a sua propria subsistencia. Cerca de 45 meninas e meninos carecem hoje de agasalhos, roupas de um modo geral, leite e uma comida sadia, e sobretudo de frequentar escolas. Sabemos que os filhos do povo em nossa terra não têm quaisquer destas coisas. É nosso dever, entretanto, assegurar esse minimo áqueles cujos pais pagam no carcere o seu destemor em servir à causa da democracia.

Alem das crianças, 20 pessoas dependiam economicamente daqueles trabalhadores. São as suas esposas e mães. Igualmente, dentre estas, algumas trabalham, as que tem menor numero de filhos. Apesar disto as suas necessidades são enormes. É preciso atender agora ás despesas gerais de alimentação, moradia, transportes. E as doenças? É pois uma tarefa da maior responsabilidade estabelecer em bases firmes a ajuda material ás familias dos presos politicos.

O necessario a subsistencia das familias dos presos politicos é uma tarefa das Comissões de Ajuda. Há entretanto outras frentes a atender: a ajuda aos proprios presos (alimentação suplementar, vitaminas, dinheiro para jornais, cigarros, etc.) e a enorme responsabilidade qual seja a de salvar a vida do grafico Mario Pereira da Cunha. Este o campo vasto que se descortina ás Comissões, perspectiva ampla para um grande trabalho pratico.

São decorridos mais de sete meses desde que a policia assaltou as oficinas da "Tribuna Popular" a 8 de janeiro. Esta infinidade de dias está a indicar não apenas o pouco trabalho realizado mas sobretudo a necessidade ante a qual nos encontramos de consolidar e desenvolver no mais curto prazo as atividades das Comissões de Ajuda e Solidariedade. Sem isto não será possivel passar á indispensavel luta pela libertação dos presos politicos. É urgente pois que os mais amplos setores da população tomem conhecimento das inominaveis violencias cometidas contra os trabalhadores da "Tribuna Popular" e que redundaram em deixar tuberculoso ao grafico Mario Pereira da Cunha; o absurdo que constituem as condenações impostas áqueles trabalhadores e a Aydano do Couto Ferraz; a farsa que é o processo movido contra Gregorio Bezerra; o primarismo revelado nas novas investidas contra o redator-chefe da "Tribuna Popular" e que visam mantê-lo na prisão; o desvario da reação ao pedir pena de morte para os quatro trabalhadores que vendiam a "Folha do Povo" e que se acham presos há quase três meses, sofrendo fome e humilhações na Casa de Detenção; enfim, que todos os brasileiros saibam, pelos mais diversos meios e modos, quanto desmoralizada e aviltada é a acusação levantada contra o medico Marino Santos, o mais votado vereador da Capital gaucha, preso há mais de quatro meses.

Não chega entretanto divulgar tais fatos. É preciso de maneira ofensiva popularizar a vida desses homens e os inestimaveis serviços que têm prestado ao país. Estejamos certos de que figuras como as de Gregorio Bezerra, Aydano do Couto Ferraz e Salomão Malina simbolizam o que há de melhor e de mais puro no seio do nosso povo.

Se não soubermos entregar ao povo a causa desses bravos seremos incapazes de barrar a ofensiva da reação. Através de impressionantes movimentos de massa é possivel libertar a todos os presos politicos. E depende apenas da nossa propria capacidade a efetivação de tais movimentos. Arrebataremos ás forças do atraso e do obscurantismo uma posição importante se soubermos nos encaminhar para o povo, para as mais amplas camadas da população, confiantes em que seremos olhados com simpatia. Os que em nossa terra concordam com tais ignominias e injustificaveis violencias são uma minoria insignificante de fascistas e lacaios dos americanos. Cabe a nós agir com audacia e esmagá-los.

SEMANA PARLAMENTAR

Das atividades desses dois representantes, na semana anterior, que deixamos de noticiar em nosso ultimo numero, destacamos agora estes fatos:

9, SEGUNDA-FEIRA — Em tôrno das manobras e preparativos para intervenção em São Paulo, usou da palavra o deputado Pedro Pomar, desmascarando e incetivando os inimigos da autonomia do Estado bandeirante. "Os jornais — disse o orador — noticiam a localização de tropas nos bairros operários, o que indica o desejo de advertir que a intervenção se destina a esmagar os setores mais populares, mais proletários". Apontou na tentativa de intervenção o propósito da reação e do imperialismo de liquidar completamente o que resta das instituições democráticas no Brasil, impedir a sucessão, entregar o petróleo aos monopolios ianques, tiranizando toda a nação e pondo-a a serviço dos seus planos guerreiros e colonizadores.

Examinando ainda o sr. Pedro Pomar a posição dos partidos burgueses em relação ao caso, verberou a traição da UDN á causa da autonomia paulista.

10, TERÇA-FEIRA — Voltou á tribuna o deputado Pedro Pomar, ainda para tratar do caso paulista. Acentuou que o caminho da defesa da autonomia de S. Paulo não é o que vem sendo trilhado pelo sr. Ademar, cujo governo tem sido uma série de capitulações do Catete contra os interesses nacionais, particularmente do povo bandeirante. O caminho — disse ele — para preservar a autonomia de São Paulo é o da resistencia vigorosa de todas as forças patrióticas e democráticas aos intervencionistas.

O deputado Diogenes Arruda apresentou um projeto de lei declarando feriado nacional o dia 7 de novembro de 1948, em comemoração ao primeiro centenário da Revolução Praieira de Pernambuco. Para festejar a data, cria uma comissão especial composta de representantes do Congresso Nacional, do M. da Educação, do governo de Pernambuco, do Instituto Histórico da Universidade do Brasil e da Associação Brasileira de Escritores. Institui quatro premios em dinheiro, no valor total de Cr$ .. 100.000,00 e três prêmios de viagens e estudo no valor de Cr$ .. 150.000,00, aos autores de trabalhos originais sôbre o assunto — tanto trabalhos de escritores como trabalhos escolares — julgados os melhores pela Comissão Nacional de Comemorações.

Justificando o seu projeto, que foi tambem assinado por numerosos outros deputados, o sr. Diogenes Arruda salientou que a insurreição praieira "foi um grande e profundo movimento popular contra a dominação do poder central, que, entregue ás mãos do Partido Conservador, vinha se desmandando em medidas anti-democráticas e anti-autonomistas".

11, QUARTA-FEIRA — O deputado Diogenes Arruda, combatendo o parecer contrário da Comissão de Agricultura, defende o projeto 210, que "abre o crédito de um milhão de cruzeiros para construção e montagem do Instituto Agronômico de Cáceres, em Mato Grosso, com o objetivo principal de estudar a cultura da epecacuanha", salientando a sua importancia na economia brasileira.

Achando-se em discussão o projeto que manda proceder, periodicamente, a inspeção das colmeias de abelhas, o deputado Diogenes Arruda defendeu o parecer que sôbre o mesmo deu na Comissão de Agricultura, antes de ter o seu mandato cassado, o deputado comunista Agostinho de Oliveira, propondo várias modificações. Em vista disso, o próprio autor do projeto pediu sua retirada da ordem do dia.

O deputado Pedro Pomar proferiu veemente discurso denunciando a violencia e arbitrariedade da policia, que não só prendeu e espancou, como lavrou "flagrante" das senhoritas Ivone Monteiro e Valdivia Araripe Ramos e dos srs. Alcebiades Teixeira de Freitas e Carlos Guimarães Paternostro, por se acharem os mesmos no dia anterior vendendo na Central do Brasil exemplares do ultimo numero deste jornal, como se isso pudesse ser considerado crime.

Aquele parlamentar reportou-se tambem, com igual veemência, á questão dos imigrantes fascistas, membros do "exército" mercenario de Anders, velhos simpatizantes de Hitler, para quem o governo do sr. Dutra abre os braços e as portas do país.

29, QUINTA-FEIRA — O deputado Diogenes Arruda apresentou ao projeto 694, que manda extinguir a enfiteuse, uma emenda ao seu artigo 3.º. Justificando sua emenda, declarou que o projeto do sr. Hermes Lima, tal como está, "favorece o senhorio direto mais do que o enfiteuta ou foreiro, pois estabelece uma indenização pesada pelo dominio direto: 4 % do valor da propriedade plena".

30, SEXTA-FEIRA — O deputado Diogenes Arruda verbera a conduta do chefe do governo pedindo abertura de um crédito especial de 4 milhões de cruzeiros para pagamento de juros de apólices da divida publica emitidos para favorecer a Comissão Executiva do Leite, que desse modo foi presenteada com 10 milhões de cruzeiros. O fato é duplamente escandaloso, porque a Camara dos Deputados, mesmo reconhecendo a ilegalidade da doação e do pedido de abertura de crédito, satisfez a vontade do sr. Dutra. Que irresponsabilidade no uso dos dinheiros publicos!

7 dias NO BRASIL

Cerca de 200 oficiais, alunos e professores da Escola Técnica do Exército, enviaram u'a mensagem ao general Horta Barbosa, apoiando a tese nacionalista, contra a entrega do nosso petroleo aos trustes americanos.

★

O Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo lançou um concurso nacional de monografias sôbre o seguinte tema: «A influência dos trustes do petróleo na economia e na política interna das nações coloniais e semi-coloniais». As monografias deverão ser enviadas ao C.N.E.D.P. até o dia 15 de setembro próximo e ao vencedor caberá um prêmio de Cr$ 5.000,00.

★

A Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados resolveu cortar em dez por cento os ridiculos aumentos previstos pela «tabela substitutiva» para os funcionários civis e militares.

★

O govêrno Dutra iniciou as demarches para entregar aos norte-americanos as bases aéreas de Parnamirim e Val-de-Cãs. Cresce a indignação popular contra êsse crime de traição ao Brasil. O fato repercutiu no Senado, tendo o senador Salgado Filho declarado: **«Não é possivel que, por interesse de companhias estrangeiras, fique o Brasil na eterna atitude de subserviência, de tudo ceder, situação revoltante e prejudicial aos próprios brios nacionais».**

★

Está de malas prontas para o Brasil o sr. John Abbink presidente da firma Mac Graw Hill. Acompanha-o o sr. John Cady, do Departamento de Estado. Os dois ianques vem dirigir a «Comissão Técnica Brasil-Estados Unidos», órgão criado pelo imperialismo americano para dirigir a nossa economia.

★

Por intermedio de sua embaixada no Rio, a França ofereceu ao Brasil enviar-nos refinarias de petróleo e equipamentos industriais em troca do saldo de quatro bilhões de cruzeiros congelados que a França deve ao nosso país. Até agora não se sabe qual a resposta dada pelo govêrno brasileiro que, ha tempos, recusou uma proposta da Tcheco-slovaquia no mesmo sentido. Aos agentes da Standard Oil não interessa, entretanto, que obtenhamos equipamento para explorar o nosso petróleo, pois o que eles querem é abocanhá-lo todo para si.

★

Convenção da U.D.N. Muita confusão, muitos discursos mas no fim o conclave ratificou a adesão ao govêrno, exigida pelos americanos. Sôbre o assunto, vêr a nota que publicamos neste número.

★

O movimento de solidariedade aos presos e lutadores anti-fascistas recebeu um novo impulso com o grande ato público de homenagem ao jornalista Aydano do Couto Ferraz, um dos condenados pela justiça da ditadura. A grande massa popular que compareceu à sessão manifestou a mais viva indignação contra os atentados do govêrno aos líderes anti-fascistas e sua firme determinação de defender a integridade e a liberdade de Prestes e de outros queridos dirigentes.

7 DIAS NOS ESTADOS

DO CEARA'

A Câmara Municipal de Fortaleza dirigiu-se ao general Estillac Leal, Comandante da 3.ª Região Militar, congratulando-se com o mesmo pela patriótica atitude assumida por seus comandados da guarnição de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em defesa do petróleo nacional.

—**—

DO PARANA'

Em Londrina os trabalhadores de uma oficina mecânica paralizaram o trabalho exigindo o pagamento de 3 meses de salarios atrasados.

— Os associados do Sindicato dos Marceneiros reuniram-se para discutir a atitude da Junta Governativa, ficando constatado que a mesma, ao lado de vários desmandos administrativos, desbaratou o dinheiro do imposto sindical, pois não prestou contas dos 200 mil cruzeiros arrecadados. Vários associados declararam que o dinheiro foi gasto em farras.

Uma comissão diretora de 3 membros foi eleita para orientar a luta contra a Junta Governativa.

—**—

DE S. PAULO

Os trabalhadores da «Labor» fizeram nova grève de algumas horas, protestando contra a retirada do prêmio de 10% de produção que lhes dava a direção da fábrica. A medida foi tomada pelos patrões como represália à última greve daqueles operários texteis, verificada por motivo da prisão de um membro de sua Comissão de Salários.

— Os estivadores santistas estão lutando por aumento de salários. Uma comissão iniciou demarches junto à direção do sindicato, convidando-a a discutir o problema. Pretendem os estivadores 100% de aumento e estão dispostos a lutar mesmo sem o sindicato, se for o caso.

— Camponeses do municipio de Garças estiveram em grève durante 5 dias. O motivo foi uma ordem do dono da fazenda, transferindo o pagamento das prestações pelo trato de café de 30 para 60 dias. A gréve foi vitoriosa e os colonos, ao perguntar o fazendeiro quem orientára o movimento, responderam que foi a FOME».

—**—

DE MINAS GERAIS

Uma grande manifestação contra a carestia foi realizada pela população de Belo Horizonte. Empunhando faixas e cartazes, os belo - horizontinos exigiram nas ruas, medidas enérgicas contra o exagerado encarecimento da vida.

—**—

DA BAHIA

Um estudante do C.P.O.R. foi apunhalado por um policial, quando comemorava com outros colegas sua aprovação nos exames. Um marinheiro foi gravemente ferido num conflito por outro elemento da Policia. Um policial agrediu e feriu um seu colega de profissão. Esses fatos completam uma série de crimes que vem sendo praticados nos últimos dias pela policia baiana, o que tem provocado os mais sérios protestos da população.

Lucros Fabulosos e Salarios De Fome Em Pernambuco

ENQUANTO os usineiros e industriais de tecidos pernambucanos ganham rios de dinheiro, os trabalhadores no açucar e o proletariado textil passam miseria cada vez maior De par com os milhões de lucros decorrentes da exportação do açucar, elevam-se os indices de mortalidade infantil e de tuberculose, fazendo do Recife — cidade de 420 mil habitantes — uma verdadeira capital da miséria.

Em Recife não há serviço de bondes — de 160 bons veiculos que havia em 1940, restam apenas 19 carroças elétricas — e os serviços de luz e telefone são precarissimos. Rara é a noite em que a população recifense não se vê ás escuras por espaço de tempo que vai até 2 horas e mais. E se os operários da "Pernambuco Tramways" — emprêsa que explora esses serviços publicos e é filiada ao grupo imperialista "Bond & Share" — pedem aumento de salários, o governador Barbosa Lima Sobrinho chama a palácio o superintendente, Mr. Aroods, e concerta com êle um plano para iludir os trabalhadores. Ao homem de confiança que o sr. Dutra tem em Pernambuco, pouco importa o fato de que quando candidato, prometera a encampação da Tramways.

OS QUE GANHAM

EM MAIO A miseria de Pernambuco, somente os usineiros e os grandes industriais de tecidos desfrutam de boa situação. Mesmo os bangueseiros (fornecedores de cana ás usinas) e os pequenos industriais sentem toda sorte de dificuldades, e passo a passo vão sendo arrastados para a "debacle" econômica. Numerosas pequenas industrias do Recife, entre elas diversas de calçados, cerraram as portas. E o lucro que os usineiros têm na exportação do açucar não chega a beneficiar os plantadores e fornecedores de cana. O comercio vê diminuir em meio ao pauperismo da população, o volume dos negocios.

No que respeita á industria de tecidos pode-se dizer que continua a trabalhar como nos dias da guerra. Fabricando, em geral, tecidos de consumo mais facil, somente as manufaturas de tecidos finos viram-se obrigadas a limitar suas atividades. Os nazistas Lundgren, que possuem grandes fabricas de tecidos em Paulista e Rio Tinto — esta cidade na Paraiba — têm usufruido lucros vertiginosos. Basta dizer que de acôrdo com os balancetes oficiais da empresa de Rio Tinto, em 1947, os lucros ascenderam a 240 milhões de cruzeiros, distribuidos assim: 80 milhões para os acionistas; 80 milhões para a reserva e outro tanto para o "fundo de depreciação"...

OS QUE VIVEM NA MISERIA

AO LADO desses lucros incriveis, vamos encontrar em Pernambuco um povo miseravel e um proletariado que conhece toda sorte de privações. As sinistras estatisticas de tuberculose e mortalidade infantil encontram ali um terreno fecundo e crescem sem cessar.

Em pernambuco, tanto ou melhor do que nos demais Estados, a politica do congelamento e até do rebaixamento dos salarios está sendo executada com firmeza brutal. O "Pacto da Fome" — como é conhecido — estabelecido entre a Federação das Industrias e a Cooperativa dos Usineiros para negar qualquer aumento de salários ao proletriado tem sido cumprido á risca.

> ★ A população passa privações de toda espécie
>
> ★ O sr. Barbosa Lima Sobrinho quer um empréstimo dos Estados Unidos
>
> ★ Aumento de salários e o sr. Gercino de Pontes
>
> ★ Um proletariado combativo que luta por melhores condições de vida

Pernambuco, como se sabe, é um Estado que compra quase tudo o que come. Em troca do açucar exportado importa xarque, arroz, feijão, etc. Isto se deve a que as terras mais férteis — na zona da Mata — vivem sob o regime da monocultura — o Agreste e o Sertão — a agricultura está sujeita aos caprichos das secas. Em consequencia, tudo lá é caro e o povo tem que pagar preços exorbitantes pelo que come.

Para enfrentar esse elevado custo de vida, quanto ganha o proletariado? Os operarios texteis, na capital, têm em média, salarios de 328 cruzeiros, ao passo que no interior essa cifra desce a 280 cruzeiros. Os trabalhadores na industria do açucar têm salarios diários medios de 10 cruzeiros e setenta centavos e os operários especializados das usinas ganham em torno de 17 cruzeiros por dia. Com esse dinheiro, têm que sustentar familias em geral numerosas, comprando xarque a 16 cruzeiros o quilo no barracão da usina, pão a 12 e mais cruzeiros o quilo, feijão a 5 e 6 cruzeiros, farinha 5 ou 6 vezes mais cara do que há oito anos, e assim por diante.

PERSEGUIÇÕES AO PROLETARIADO

MAS TODAS essas privações e sofrimentos não satisfazem aos vorazes usineiros e industriais de tecidos de Pernambuco. Por isso, promovem perseguições aos trabalhadores e contam com o prestimoso auxilio do governo e sua policia para reprimir qualquer movimbento por melhores condições de existencia para o proletariado. Diminuem, muitas vezes, os salários valendo-se dos mais diversos expedientes. Ora despedem o trabalhador para depois readmiti-lo pagando um salário menor, ora ampliam as horas de trabalho sem pagar um tostão a mais.

Nas industrias dos nazistas Lundgren, tanto em Paulista como em Rio Tinto, é praticamente desconhecida a jornada de 8 horas de trabalho, e os operários famintos e doentes mal percebem o "salario minimo", inferior a 300 cruzeiros mensais. Na fabrica da Torre, pertencente aos industriais Batista Pereira e Salsa, a jornada foi prorrogada por mais 15 minutos por dia, ao mesmo tempo que a industria luta no sentido de cortar os 20 por cento adicionais que a lei consigna sobre os salarios industriais.

Alem disso, a tendencia generalizada entre as industriais pernambucanas é no sentido de despedir os homens adultos e substitui-los por menores e mulheres pagando salarios mais baixos ainda, de vez que — embora inscrito na Constituição — não é respeitado o principio de "salário igual para trabalho igual".

A POSIÇÃO DO GOVERNO

É NATURAL que o clima de reação politica instaurado pela ditadura em todo o Brasil produza em Pernambuco o mesmo fruto que nos demais Estados. E o clima, naturalmente, mais propicio ás campanhas patronais contra a classe operaria, onde qualquer reivindicação levantada pelos trabalhadores é ferozmente esmagada sob o pretexto desmoralizado de constituir "agitação comunista".

Particularmente em Pernambuco, essa situação tende a se agravar, é que o sr. Barbosa Lima Sobrinho

(Conclui na 11.ª pag.)

A DITADURA EXECUTA O PLANO TRUMAN

UM PASSO PARA A ENTREGA
De Nossas Bases Aos Estados Unidos

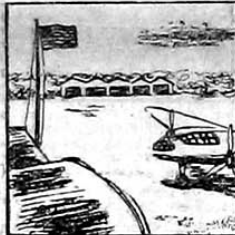
A NOTICIA de que o govêrno resolverá abandonar a base aérea de Parnamirim causou as mais justificadas apreensões aos patriotas que não se iludem com o objetivo desta manobra: a entrega desta base e de outras mais ás fôrças armadas dos Estados Unidos.

O «PLANO TRUMAN» EM EXECUÇÃO

Não é mera coincidência que esta noticia nos chegue, justamente, quando a ditadura do sr. Dutra faz novas e maiores concessões — e agora já de ordem militar — ás exigências dos agressivos imperialistas da Wall Street. Ainda na semana passada comentavamos a noticia da formação de numerosa missão militar nos Estados Unidos para vir fundar e dirigir em nosso país uma Academia Geral de Guerra, mostrando como isso significava mais um passo para colocar sob o controle norte-americano os nossos comandos militares. E isso, depois do próprio ditador haver declarado que já se vem aplicando no país a padronização de nossos armamentos segundo os modêlos ianques.

Padronização de armamentos e contrôle dos comandos militares dos paises latino-americanos pelo Departamento de Guerra dos Estados Unidos são dois dos 3 pontos fundamentais da «doutrina Truman». O terceiro é, justamente, a cessão de bases militares nos demais países do Continente ás tropas norte-americanas. E' isso, também, o que pretende fazer a ditadura, com a entrega da base de Parnamarim — a maior da América do Sul e uma das mais importantes do mundo — aos soldados ianques.

COMO O GOVERNO PRETENDE ENTREGAR NOSSAS BASES

Claro é que o govêrno de Dutra não se sente com a devida coragem de entregar as nossas bases de modo ostensivo. Teme êle — e temem os imperialistas da Wall Street — a onda de indignação popular que tal fato, chegando antecipadamente ao conhecimento público, levantará em todo o país. Já uma vez, há menos de dois anos, tiveram os soldados do imperialismo de deixar as nossas bases, diante do movimento popular que se formou após a advertência de Prestes e dos comunistas contra o insolente atentado à nossa soberania que significava a ocupação das mesmas por tropas estrangeiras.

Por isso é que, após vários meses de campanha pela imprensa e junto aos circulos militares para convencer a opinião pública de que não dispomos de meios nem de técnicos para manter as bases construidas durante a guerra em nosso território, a ditadura ensaia abandoná-las para depois chamar os norte-americanos a ocupá-las.

AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA AERONAUTICA

Mas, tamanho é hoje o desmascaramento dêste govêrno em sua brutal caracteristica de agente dos interesses norte-americanos no país, que esta manobra inicial foi prontamente compreendida como um passo para a entrega de nossas bases. Daí haver a ditadura se apressado em desmentir a noticia, afirmando através do ministro da Aeronáutica, que não cogita de abandonar ou fechar a base de Parnamirim.

Trata-se, afirma aquele ministro, de um simples plano de Estado Maior da Aeronáutica de interditar o movimento de aviões de carga e passageiro naquela base, destinando-a exclusivamente a fins militares como o era durante a guerra.

Mas, em suas declarações, o ministro só vem confirmar e acentuar as suspeitas que se tinham de que estamos diante de uma manobra para chamar de volta os soldados norte-americanos a nosso território.

De fato, assinala primeiramente o ministro Trompowsky que tal medida vai ser tomada «em face da gravidade da situação internacional». Exprime, assim, com o argumento da «guerra iminente» com o qual o imperialismo ianque procura arrancar concessões sôbre concessões aos govêrnos que lhe estão subordinados. E, como em tôda essa chantage de «guerra iminente» os nossos preparativos militares são, como declaram as autoridades do govêrno, para acorrer em ajuda aos Estados Unidos na «defesa do continente» — é claro para tôdo mundo que a suspensão do movimento comercial em Parnamirim visa colocar esta base à disposição daquele país. E' aliás, o próprio ministro em suas declarações que insiste em que o govêrno «não possui meios nem pessoal» capazes de mantê-la e conservá-la.

O ministro não conclui, mas suas palavras deixam transparecer que, não possuindo êsses meios e êsses técnicos e diante da «grave situação internacional» em que deveremos ajudar «o colosso do norte», o govêrno pretende passar a base de Parnamirim — e outras bases — às mãos dos norte-americanos.

CONTRA A COLONIZAÇÃO NO BRASIL

Confirmam-se, assim, as palavras de Prestes sôbre o «plano Truman» — que, aplicado inicialmente quanto à uniformização dos armamentos, e o contrôle de nossos comandos militares — seria o caminho «à concessão de bases militares e à ocupação de nosso solo pelos soldados do imperialismo. E' na iminência disso que nos encontramos, pois, se as fôrças democráticas e populares e todos os patriótas, não souberem impedir, através de vigorosos protestos e das lutas de massas, que nossas bases caiam em mãos de soldados estrangeiros, nos rebaixaremo à mais servil condição de colônia norte-americana, sendo nós arrastados como carne para canhão das mais estupidas provocações guerreiras do imperialismo.

Um Jornalista Sem Aspas

ASTROJILDO PEREIRA

O JORNALISTA Aydano do Couto Ferraz continúa na grade, a cumprir a pena a que foi condenado por um "juiz" com aspas pelo crime de pôr um par de aspas no "professor" Pereira Lira.

Vamos botar também umas aspas nesta especie de "crime" — monstruosidade inaudita, que há de ficar nos anais do foro criminal brasileiro como um sinal indelével, a marca de ignominia. Toda uma época da nossa história politica. Não sei, nem me importa saber, em que artigos e parágrafos da lei fascista — isto é, da "lei" com aspas — teria Aydano incorrido. Não é possivel levar a sério uma "lei" dessa natureza, que permite processar, julgar e condenar um jornalista, só porque êste ultimo, no seu jornal, chamou certo personagem da alta administração publica de "professor" com aspas, aliás umas aspas bem merecidas e melhor aplicadas.

Injúria? desrespeito? Mas trata-se, na verdade, de um recurso comum, banal, a que diariamente recorrem os comentaristas de toda a parte do mundo, quando querem dar um piparote irônico na barriga ou no focinho de algum figurão importante em qualquer setor da vida pública. Se um professor é mau professor, péssimo professor, falso professor, não há senão qualificá-lo como tal, no duro, ou então, ironicamente, isolar o substantivo funcional com um competente par de aspas — "professor". Foi o que aconteceu com o "professor" Pereira Lira, em comentário que o jornal de Aydano publicou. E é o que acontece agora, depois do incrivel processo movido contra Aydano: ninguem mais pode se referir ao "professor" Pereira Lira senão pespegando-lhe as aspas fatais.

Isto é absolutamente certo. O que já não me parece muito certo, na realidade, é que a condenação de Aydano tenha sido motivada unicamente por umas aspas tão corriqueiras. Não, não é possivel. Se examinarmos o assunto mais de perto, veremos sem grande dificuldade que as aspas representaram no caso um papel semelhante ao da peninha da anedota no rabo do cachorro — entraram no processo apenas para atrapalhar. Mas para atrapalhar o que e a quem? Só podia ser para atrapalhar a opinião publica. O que se quis efetivamente foi meter na cadeia o jornalista independente, o patriota vigilante, o democrata combativo, cujas criticas incomodavam os poderosos do dia. Fazê-lo, porém, escancaradamente, poderia produzir rumores desagradáveis e inconvenientes na opinião pública. Tornava-se necessário disfarçar, enganar, intrigar, atrapalhar. Descobriu-se, a essa altura dos acontecimentos, que o jornalista havia colocado umas aspas irreverentes na rabona do "professor". As aspas! Eis o problema resolvido. As aspas seriam solenemente promovidas a terriveis instrumentos de injúria, e a atrapalhação seria um fato consumado. Assim foi feito e quando se viu o jornalista estava condenado a 6 meses de cadeia. A opinião pública tinha sido devidamente empulhada, como o trouxa na anedota da peninha.

Bem, isto é que ficaram supondo os poderosos perseguidores de Aydano. Em boa verdade, a opinião publica não foi empulhada, não ficou atrapalhada, nem caiu na intrujice das aspas. Logo se percebeu que aquilo não passava de farsa mal encenada, mistificação pura e simples. As aspas eram mero pretexto, com que se pretendia coonestar a injustificável e injustificada perseguição ao bravo e autentico jornalista — ao jornalista sem aspas, por inteiro consagrado ás grandes causas da povo brasileiro.

Mas não esqueçamos que sôbre Aydano pesa a ameaça de novo processo, desta vez sem aspas. A reação pretende conservá-lo na cadeia, e com isso abrir caminho a novos processos contra outros jornalistas, que na imprensa popular sustentam com a mesma intrepidez de Aydano a luta pelos interesses do povo, pelo progresso do país, pela democracia, pela paz, pela independencia nacional — contra os esfomeadores do povo contra os fatores do nosso atraso, contra o fascismo, contra os provocadores de guerra, contra o imperialismo e seus lacaios "brasileiros" — "brasileiros" marcados com as aspas da traição ao Brasil.

MONTEIRO LOBATO — O PATRIOTA

JOSÉ MARIA CRISPIM

JOSÉ MARIA CRISPIM

CONHECI MONTEIRO LOBATO na prisão. Estava eu recolhido a um cubiculo do "presidio especial", na Casa de Detenção de São Paulo, sob um odioso regime de incomunicabilidade, quando foi mandado para o mesmo cubiculo um homensinho já grisalho, de face magra e terrosa. Era o grande escritor patricio que ali tambem estava pagando o crime de ser patriota e amigo do povo. Lobato havia escrito duas cartas, que logo se tornaram famosas, dirigidas aos srs. Getulio Vargas e Góis Monteiro. Nessas cartas denunciava o crime de leso-patria que os mandatários politicos daquêle tempo vinham praticando, numa vergonhosa subserviência ás imposições da Standard Oil, sabotando na prática a industrialização de nosso potencial petrolifero. O incidente, que não tardou a vir a público, valeu como um vigoroso desmacaramento das ratazanas do Estado-Novo.

Por isso, o patriota Monteiro Lobato foi denunciado à Santa Inquisição do Tribunal de Segurança, como perigoso elemento subversivo.

Enquanto, porém, as hienas do Tribunal fascista preparavam-lhe uma iniqua condenação, a mocidade de S. Paulo fazia circular, aos milhares, cópias de suas cartas, que de mão em mão entravam nas escolas, nas fábricas, nos lares, em toda a parte, até nos quarteis. Comentando o fato, na ocasião, com aquela mordacidade que lhe era peculiar, dizia Lobato: "Ora vêja: umas cartinhas sem importancia, que poderiam ter ficado sepultadas nas gavetas das secretárias do governo, agora andam por ai fazendo furor. Eu não havia pretendido tanto. São uns imbecis, uns idiotas!" E quando conversavamos sobre a importancia da luta em que se empenhara, ele dizia: "Já estou velho, doente, cansado. Encontrei vocês muito tarde." E arrematava, com certa magua: "Se eu fosse mais moço..."

Assim mesmo, "velho doente" trabalhava exaustivamente naquele cubiculo que transformara em escritório. De vez em quando, interrompendo seu trabalho, voltava-se para mim indagando sobre este ou aquele problema de interesse nacional e social. Queria conhecer bem as nossas idéias. Os assuntos giravam sempre em torno de petroleo, siderurgia, reforma agrária, democracia. A medida que ia se inteirando das linhas gerais da luta dos comunistas pela libertação de nosso povo do atraso secular que o oprime, repetia com acenos de aprovação: "Isto mesmo. Vocês têm razão." E andando vagarosamente, de um lado para outro, no interior do estreito cubiculo, como se falasse consigo mesmo, ia desabafando a meia voz: "A desgraça deste país são os trustes estrangeiros. É incrivel como mandam neste Brasil de fazendeiros abastados e reacionários. Casta miseravel: Fui fazendeiro, filho e neto de fazendeiros; nunca vi gente tão inimiga do progresso. Para salvar seus dominios, essa gente é capaz de entregar o país aos monopolios estrangeiros. E o que já vem fazendo"...

Ali estava o homem que havia escrito um libelo contra a Standard Oil e seus agentes nacionais — "O Escandalo do Petroleo" — e que mais tarde, escalpelando os coroneis latifundiários, denunciava a nação o despótico regime do monopolio da terra, em seu livrinho tão querido pelas massas camponesas — "Zé Brasil" — chave de ouro com que encerrou a atividade de sua fecunda inteligencia.

Tendo compreendido a importancia de seu encontro com o Partido Comunista, Lobato honestamente declarava: "Conheci em vocês um mundo novo, que não acreditava pudesse existir. Vocês resgataram minha confiança no futuro da humanidade". Este fato teve influencia marcante em sua vida, a partir daquele momento que ele sempre lembrava com entusiásmo e alegria.

Inteligente e culto, sobretudo honestó, amando sinceramente o povo, dedicou sua vida a causa do progresso da Patria e do bem estar de seu povo. Este o sentido de sua obra literária e da luta que, a seu modo, travou contra os trustes imperialistas interessados em monopolizar nossas riquezas. Foi neste caminho que ele encontrou os comunistas e os saudou com entusiasmo, não cansando de dizer, desde a prisão: "Vocês estão certos, por isso são invenciveis. De nada valerão as perseguições e violencias dos poderosos. Voces constituem um movimento vitorioso pela força dos principios. Nada poderá impedir a transformação do mundo. E vocês são os artifices dessa transformação".

Monteiro Lobato tornou-se, assim, um sincero admirador do "unico partido honesto que já vi", como dizia. E foi amigo pessoal de Prestes — o general de verdade — como o chamava, com estima e respeito.

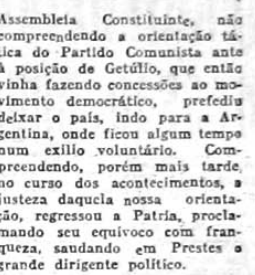
Conciente da podridão e do fim inevitavel do regime capitalista, tinha um profundo desprezo pelas glorias burguesas. Foi em vão que incensadores de poderosos tentaram persuadi-lo a aceitar titulos e fardões. Jamais quiz figurar na torrinha onde habitam aqueles que se divorciam do povo.

O traço marcante do caráter de Monteiro Lobato era a sinceridade de suas atitudes. Por ocasião da campanha para a Assembleia Constituinte, não compreendendo a orientação tática do Partido Comunista ante à posição de Getúlio, que então vinha fazendo concessões ao movimento democrático, preferiu deixar o país, indo para a Argentina, onde ficou algum tempo num exilio voluntário. Compreendendo, porém mais tarde, no curso dos acontecimentos, a justeza daquela nossa orientação, regressou a Patria, proclamando seu equivoco com franqueza, saudando em Prestes o grande dirigente politico.

Ainda recentemente, quando da prisão de alguns dos dirigentes comunistas que lançaram o histórico manifesto em defesa da autonomia do grande Estado bandeirante, Lobato, em carta dirigida a Caio Prado, mais uma vez se colocou desassombradamente do lado da bôa causa. Preferiu afrontar os riscos da perseguição policial e ficar com os que sustentaram a luta contra a manobra intervencionista.

Lobato morreu: um fato doloroso para o povo. Sim, escritor, o homem bom, o amigo do povo morreu. Seu desaparecimento se dá no momento em que crescem as manobras imperialistas visando assaltar nossas reservas petroliferas; quando traidores nacionais, a serviço de trustes estrangeiros, pretendem entregar nosso petroleo; quando no Congresso Nacional corre um infame projeto de entrega, o chamado "Estatuto do Petroleo".

Os jornais da reação, noticiando o fato doloroso, como velhas carpideiras, apressaram-se em derramar lagrimas de crocodilo. Essa imprensa de aluguel que silenciou na ocasião em que Lobato foi preso e condenado pelo tribunal fascista do estado-novo e que não protestou quando, recentemente, uma edição de seu último livro, de combate ao latifúndio, "Zé Brasil", foi apreendida pela policia de São Paulo e de outros Estados, procura falsear o sentido da obra e da vida do grande escritor. Não diz uma palavra sequer sôbre a atitude do grande patriota em defesa do nosso petrolêo ameaçado pelos trustes imperialistas.

Os mentores das classes dominantes tentam apresentar Monteiro Lobato como um intelectual cheio de complexos, que teria procurado na literatura infantil um derivativo para fugir aos conflitos com a realidade do mundo dos adultos. Mas a verdade é que as classes dominantes não podem ver com bons olhos a obra Lobato, pois a obra do grande escritor patricio não lhes pertence. Ao contrário, está em conflito com os interesses dessas forças sociais retrógradas e condenadas pela história.

MONTEIRO LOBATO

A obra de Monteiro Lobato é um patrimônio do povo, que as novas gerações devem estudar, com espirito critico, aproveitando o sentido progressista de seu conteudo objetivo. Sobretudo o extraordinário exemplo de amor e fidelidade ao povo, o grande exemplo de patriotismo legado pelo escritor.

Enquanto as vestais da ditadura policial procuram levar o glorioso nome de Lobato para a torrinha de marfim, que ele sempre repeliu, a mocidade brasileira e os trabalhadores sabem que, hoje, só há uma maneira honesta de homenagear a memória do grande patricio: é mobilizando e organizando amplas camadas da população para derrotar o "Estatuto do Petroleo", levado à Camara pelas mãos de advogados da Standard Oil e dos representantes de fazendeiros, socios dos trustes estrangeiros.

Morreu Lobato em plena batalha anti-imperiaista. Tombou como um soldado da boa causa, como um guerrilheiro que jamais se rendeu. Honremos sua memória, defendendo a soberania nacional, lutando sem descanso até a completa independencia de nossa querida pátria.

FILHOS DO POVO

ENVER HOXHA

ENVER HOXHA, chefe da Republica Popular da Albania é um dos mais jovens estadistas do nosso tempo. Nasceu a 8 de fevereiro de 1908, contando portanto apenas 40 anos. Terminou seu curso primário na sua cidade natal, Gjinocaster. mais tarde, prosseguiu os estudos universitários na França, em Paris, na Faculdade de Filosofia. Dificuldades econômicas impediram-no de terminar o curso e obrigaram-no a empregar-se no Consulado de seu país na Bélgica. Em 1936 voltou à Albania, tendo sido nomeado professor do liceu de Korce.

Já nessa época, o regime monarquista que oprimia seu país estava comprometido com o fascismo, preparando o caminho para a invasão de Mussolini.

A brava resistência do povo albanês às hordas fascistas, em 1939, mostrava já então que a Albania não se submeteria à escravidão mas lutaria contra ela e a derrotaria finalmente.

Enver Hoxha colocou-se à frente da resistência do povo albanês na sua luta revolucionária contra o opressor estrangeiro. Ainda não existia entretanto um poderoso organismo para a direção da luta popular pela libertação da Albania. Esse organismo foi criado em 1941, em plena luta: o Partido Comunista, a 8 de novembro é a data de sua fundação, uma data inesquecivel na história do povo albanês.

Imediatamente, os dirigentes da resistência patriótica na Albania lançaram um manifesto, em nome do Partido Comunista conclamando todos os patriotas à guerra de libertação nacional contra o opressor fascista.

A 16 de setembro de 1942, realizou-se a Conferência de Peza, convocada pelo Partido Comunista Hoxha foi um dos principais dirigentes dessa conferência, munido da experiência de três anos de resistência ao invasor. A união de todo o povo era imprescindivel para que fôsse alcançado o objetivo máximo do momento: a libertação da Pátria.

Era necessária a formação de um Exército Popular, e ao mesmo tempo criar organizações que congregassem a juventude e as mulheres albanesas, como instrumentos de unificação de todo o povo e particularmente dos combatentes antigos.

Durante o período que se seguiu à Conferência de Peza, Enver Hoxha dedicou-se à aplicação de suas resoluções, aparecendo este como o verdadeiro dirigente do povo da Albania na grande luta pela independência do país. Surgiram os primeiros Conselhos de Libertação Nacional. A Organização da Juventude anti-fascista transformou-se numa força decisiva na luta. Em todas as regiões da Albania começaram a surgir as Companhias e Batalhões de resistentes.

Em 10 de julho de 1943, em Labinot, constituiu-se o Estado Maior do Exercito Nacional de Libertação. Hoxha foi então escolhido para o alto posto de Comissário Geral do Exército Nacional de Libertação. No sul do país travavam-se combates decisivos entre os patriotas, comandados por Enver Hoxha, e o opressor fascista.

Em fim de 1944 a libertação da Albania estava assegurada. Tratava-se então de formar o novo Estado Popular que substituisse a máquina estatal montada pelos fascistas e seus colaboradores no país. A Conferência de Berat foi decisiva neste sentido. A 22 de outubro de 1944, Hoxha era eleito Primeiro Ministro e Ministro da Defesa Nacional do novo governo revolucionário.

Sob sua direção, a Albania transforma-se de um estado semi-feudal dos mais atrasados do mundo, permanentemente explorado pelos diversos imperialismos estrangeiros, numa Democracia Popular que marcha pelo caminho do progresso, oferecendo o bem-estar a seu povo. A Reforma Agrária foi um passo decisivo para isso. A nacionalização das indústrias, transportes, etc. completam a obra revolucionária, iniciada ainda durante a guerra, sob a direção desse bravo filho do povo albanês — Enver Hoxha.

GEOGRAFIA DA ALBANIA

Superfície: 28.733 quilômetros quadrados; população: 1.200.000 habitantes; cidades principais: Tirana (capital) — 60 mil habitantes; Valona — 57 mil hab.; Argirocastro — 160 mil hab.; Berati — 170 mil hab.; Corce — 170 mil hab.; Elbasani — 110 mil. Limita com a Iugoslávia e a Grécia, tendo longa faixa no litoral do Meditarraneo. A base da vida economica da Albania ainda é a agricultura, intensificada hoje com a distribuição das terras aos que nelas trabalham. Mas começam a desenvolver-se as industrias e constroem-se vias de comunicação, quase inexistentes sob o antigo regime.

GREGORIO BEZERRA ACREDITA NO POVO

Não tem ilusões nas classes dominantes — "O povo saberá organizar-se para obter a minha libertação" — Vai desmascarar os autores do incendio do 15.º R. I.

por Josué ALMEIDA

FOMOS encontrar o patriota Gregorio Bezerra num pequeno cubiculo do quartel do 1º Batalhão do 7º. Regimento de Obuzes. A dois ou três quilometros de Olinda, proximo ao feudo dos nazistas Lundgren, em Paulista, acha-se recolhido o heroico lutador nordestino, legitimo e querido filho do povo brasileiro.

Nossa visita constituiu para ele uma surpresa. É que, posto em régime de semi-incomunicabilidade — de vez que somente pessoas da familia têm autorização para visitá-lo — não contava ele com a nossa presença ali. A cela estava meio escura, a janela que dava para fora fechada. Tão logo, porem, Gregorio nos reconheceu, vimos abrir-se em seu rosto um largo e franco sorriso.

Isto aconteceu dias atrás e Gregorio se encontrava ligeiramente resfriado. Um pouco mais magro, talvez, do que quando o avistamos pela ultima vez em novembro ultimo e trocamos um ligeiro aperto de mão, no calor da campanha eleitoral em São Paulo. E só. Porque moralmente Gregorio cada vez mais rijo mais temperado, mais confiante na vitoria da causa da sua classe e do seu povo. Logo de entrada nos disse algumas palavras que foram ficando gravadas em nossa cabeça:

— Para um homem como eu, que luta pela felicidade do povo, a cadeia é uma escola. Aqui aprendemos muita coisa e nos temperamos para futuras batalhas. Assim é que eu procuro compreender esta minha prisão.

A cela onde Gregorio Bezerra está alojado não mede mais do que uns 3 metros e meio de comprimento por 2 e meio de largura. De dois lados são grossas paredes. Na frente, uma enorme janela com grades se abre para o quartel onde está situado o quartel, e é talvez o unico conforto de que dispõe Gregorio. Nos fundos, distante, fica sempre um soldado de sintinela. Com a recomendação de que é expressamente proibido dirigir qualquer palavra a Gregorio. No interior, alem de uma cama tosca, ha tambem uma mesa e duas cadeiras. Alguns livros e papel. Eis tudo. Uma prisão, enfim.

Gregorio entusiasmado como sempre, não esconde a sua ligeira alegria. Pergunta-nos pelos companheiros, pelos amigos, por conhecidos comuns. Frequentemente recorda o nome de Prestes como um exemplo a seguir. Nos lábios, conserva sempre um sorriso franco e quando fala

da ditadura e dos inimigos do povo não esconde o odio revolucionario que tão bem o caracterisa. Gregorio, como um grande militante comunista, sabe amar tanto quanto odiar. Contra a classe operaria ou com a classe operaria? Eis a que se resume tudo para ele.

Evitamos falar. Queriamos ouvi-lo. Durante mais de uma hora ele nos fala do processo que lhe estão movendo, das calunias contra ele dirigidas, refere episodios deste seu novo encontro com a reação. A sua fibra de revolucionario se evidencia em cada fato. No depoimento que prestou no inquerito dirigido pelo general Mazza" disse tudo o que sentia a respeito da ditadura, dos generais fascistas e de todos esses bandidos que querem entregar o Brasil aos banqueiros estrangeiros, e matar o nosso povo à fome". Ri-se gostosamente do aparato belico com que o cercam, goza o panico da reação ao colocá-lo sob sete chaves, temerosa de que os seus planos não se cumpram à risca.

Gregorio não tem ilusões. Tanto quanto o povo do Brasil inteiro sabe que o processo com que o querem condenar já está ultra-desmoralisado. Mas não espera que sua libertação caia do ceu espontaneamente, por obra e graça dos senhores das classes dominantes, dos usineiros e latifundiarios de Pernambuco, precisamente os pilares mestres de toda a farsa. Entretanto, manifesta uma grande confiança no povo.

— Aqui estou — diz-nos — porque soube ser digno e defender os interesses dos trabalhadores e do povo. Por isso, estou certo de que esse mesmo povo saberá organizar-se para obter a minha libertação. A minha e a de todos os outros homens honestos que amargam a cadeia por aí a fora, pagando pelo "crime" re combater os traidores da Patria.

Pouco antes de nos retirarmos, Gregorio nos diz:

— Só estou esperando a minha vez de falar neste processo. Ja estou até aqui — e levou a mão à garganta, no gesto comum. "Preciso falar, sim. Vou denunciar quais os verdadeiros autores do incendio do 15º R.I. e vou explicar ao meu povo porque eles lançaram a culpa sobre mim..."

A LUTA DE LIBERTAÇÃO COLONIAL

100 MIL GUERRILHEIROS MALAIOS Contra a Opressão Anglo-Americana

1 — "Não se póde substimar sua importancia"
2 — Os nativos são enforcados
3 — Motivos para combater "o comunismo".

UMA VERDADEIRA GUERRA de libertação nacional — é como aparece cada vez mais claramente a luta do povo da Maláia, na Asia Oriental. (Ver A CLASSE OPERARIA, n. 135). Os fatos desmentem por completo as informações da propaganda imperialista, que pretendia apresentar os acontecimentos da Maláia como agitações de "bandidos" contra a "ordem estabelecida".

Na realidade, os "bandidos" não são senão os nativos maláios, os chineses e indianos que formam o grosso da população dos Estados Maláios em luta contra opressão das empresas imperialistas inglesas, reforçadas hoje com os capitais norte-americanos.

A "ordem estabelecida" é a mais negra opressão colonial, conhecida por milhões de criaturas que há séculos vivem na "Comunidade britanica", miseravelmente exploradas, tanto sob os governos conservadores da Inglaterra, como sob o atual governo dos falsos socialistas de Bevin e Attlee.

100 MIL GUERRILHEIROS

A POPULAÇAO da Maláia, compreendendo os nativos e mais os chineses, indianos e europeus — éstes em pequena proporção — é de cêrca de 6 milhões de habitantes. Segundo as ultimas informações sôbre o movimento insurrecional, 100 mil guerrilheiros se encontram em armas contra a dominação estrangeira, o que representa uma proporção consideráve!

As próprias fontes de informação dos imperialistas já reconhecem que as táticas de guerrilha na Maláia são "quase invenciveis", alegando "dificuldades de terreno".

Confessa um despacho da agencia americana United Press sôbre a luta na Maláia: "NAO SE PODE SUBSTIMAR A SUA IMPORTANCIA".

O cliche acima está destacado em grisê o mapa da Malaia, aparecendo, tambem, uma parte do Viet-Nam, cujo povo está em luta armada contra os seus opressores

REBELDES PARA A FORÇA

E, de fato, são cada vez mais numerosos os contigentes de soldados enviados pelos "trabalhistas" da Inglaterra para sustentar sua opressão colonial na Maláia. A referida agência acrescenta que além das tropas de que dispõem os imperialistas ingleses, "outros contigentes sairam da Grã-Bretanha apressadamente para sufocar a rebelião. Os ingleses usam aviões, contingentes do exército e da policia para capturar comunistas, quando é possivel. Os elementos capturados são logo levados á forca, após julgamentos sumários".

VIDA DE ESCRAVOS

MAS as verdadeiras e justas causas do levante popular, da guerra de libertação nacional dos malálos se encontra nas informações das mesmas agências dos grupos imperialistas. Eis o que diz a UP, em despacho de 6 do corrente:

"... A maior parte dos bandidos é formada de camponeses pobres, elementos atirados á vida marginal em consequencia do seu baixo nivel de vida... Até mesmo publicações conservadoras, como o "Economist", de Londres, condenam as noticias que douram a vida e as condições dos trabalhadores maláios. Os proprietarios de plantações de borracha e os donos de minas são acerbamente criticados por sua desumanidade no tratamento dispensado aos trabalhadores".

Os proprietários de plantações e donos

(Conclui na 11.ª pag.)

ESTRANHO "COMUNISMO" NA BIRMANIA

Um correspondente especial do "Daily Worker", recentemente chegado da Birmania, descreve o grande movimento progressista de seu povo pela verdadeira independencia, por terra e liberdade.

A "Birmania está se tornando comunista", alertou o DAILY EXPRESS esta semana.

Bem, cheguei recentemente da Birmania e se a Birmania governada pelo "premier" Thakin Nu, se tornou realmente "comunista", posso engulir meu chapéu — embora não tenha dúvidas de que a fôrça crescente do apôio dos comunistas na Birmania tenha influido grandemente sôbre as declarações "revolucionárias" de Thakin Nu esta semana.

Atualmente, em todos os paises da Asia sul-oriental e do Extrêmo Oriente, as forças democráticas populares estão caminhando para a frente, para novas e mais amargas fases de luta, e isto acontece na Birmania como em tôda parte. Mas o atual governo da Birmania certamente não representa essas forças.

TRAIÇÃO DO GOVERNO "SOCIALISTA"

DESDE que Thakin Nu, lider dos Socialistas, assinou o Tratado Anglo-Birmanês, que fez grandes concessões ao capital estrangeiro, além de conservar oficiais britanicos para o treinamento do exército da Birmania, as greves e as demonstrações camponesas têm sido suspensas pela policia e pelos soldados. Enquanto estive lá, houve duas vezes numa semana, uma reunião de líderes do Partido Comunista, dos sindicatos e de membros da organização democrática da juventude.

Na realidade, os comunistas levavam, mesmo então, uma vida de semi-ilegalidade. Disseram-me que os Socialistas haviam traido o Movimento Birmanês pela Independencia, pois, como me disse um dêles:

"Estavam dispostos a fazer grandes concessões á Grã-Bretanha a fim de conseguirem galgar o poder, e agora protegem os interêsses estrangeiros em lugar de atender ás reivindicações das massas populares por uma reforma agrária total".

PRESTIGIO DE MASSA DO P. C. DA BIRMANIA

O SECRETARIO do Partido Comunista, Thakin Thai Tun, tambem é presidente da União Geral dos Camponeses da Birmania

BIRMÂNIA (em grisê)

Limitando-se com a Birmânia, de cujas lutas fala a correspondência publicada acima, vê-se uma parte do Sião, mencionado nos últimos telegramas como teatro de sérias lutas pela libertação nacional, lutas que se espalham cada dia por tôda a Asoa Sul-Oriental

e não há duvida de que tem todo o apôio dos camponeses em relação a essa questão. E os camponêses são, inquestionávelmente, o setor mais forte do movimento progressista da Birmania como são o centro do movimento de resistencia anti-japonesa.

Assisti ao Congresso dos Camponeses realizado em março com a presença de mais de 200.000 camponeses de todas as partes do país — mais de 20.000 dêles tendo viajado descalços, através de distancias tão grandes quanto 75 milhas.

Carregavam estandartes, com palavras de ordem tais como: "Esta independencia

(Continúa na 10.a página)

DE ZIMMERWALD À MA

Artigo de GIANCA

HOUVE UM socialista italiano que, pelas suas multiplas peregrinações, acabou sendo levado à Conferencia de Zimmerwald. Pois bem, escrevendo a cronica daquela convenção, ele fazia no AVANTE observações de tal ordem sobre a delegação russa que a muitos poderiam até parecer cheias de agudeza. Os bolchevíques, particularmente, lhe tinham causado um grande interesse. Eles lhe pareceram, porem, os menos REALISTAS, os homens mais alheios à vida que era vivida e sofrida naquela epoca. Em vez de aceitarem sem maiores reservas esta ou aquela declaração, eles discutiam meticulosamente e davam uma enorme importancia a cada formulação, a cada principio enunciado. Em vez de se contentarem em declarar que a guerra era um flagelo e a paz um bem desejavel, eles exigiam que tambem fossem desmascarados e combatidos os "pacifistas" que se recusavam a lutar, os homens manietados pelos compromissos, os grupos que tentavam por meio de palavras conciliar o inconciliavel.

Para o jornalista italiano, Lenin e os seus companheiros não passavam de uns eslavos um tanto esquisitos, misticos e fanaticos que não possuiam ainda, como os latinos ou os italianos, a suficiente experiencia para não se deixarem levar pelas sutilezas da politica. Assim a firmeza e a tenacidade na defesa consequente dos principios revolucionarios do marxismo não eram tidas senão como veleidades doutrinarias muito boas para despertaar uma certa curiosidade nas comparações desses bisonhos revolucionarios.

Passados, porem, alguns anos, eis que os bolcheviques e o proprio Lenin levam as massas à revolução e conduzem os operarios e camponeses à tomada do poder. Fizeram a revolução contra o tzar e sua camarilha, contra a burguesia russa, e, como já tinham previsto desde então, desmascarando e combatendo os confusionistas e os falsos pacifistas, aqueles que com a sua bagagem de falsas doutrinas e cheios de compromissos se passaram ao campo da reação.

A vitoria do proletariado foi a vitoria do marxismo-leninismo e aqueles que aos observadores superficiais pareceram meros DOUTRINADORES, foram os que se demonstraram, à luz da doutrina, como o unico partido capaz da analise mais atenta, da previsão mais segura e da elaboração de uma tatica eficaz.

A consolidação do poder, as radicais transformações sociais que se seguiram, como já o testemunhara a luta revolucionaria anterior, foram uma dupla ação de conquista das massas e de amplitude da frente unica e ao mesmo tempo da procura e condenação dos erros politicos e ideologicos, resultantes da presença e da influencia dos inimigos de classe e de seus agentes dentro do Partido. Uma estranha historia, essa da União Soviética e do Partido Bolchevique para aqueles que continuam a raciocinar como o jornalista de Zimmerwald. E que continuarão a não compreender.

A's vesperas da segunda guerra mundial um general francês, escrevendo num jornal direitista, desaconselhou qualquer aliança com a União Soviética: "A FRANÇA TEM UM EXERCITO — dizia ele — COM UM CORPO DE OFICIAIS QUE NUNCA PASSOU POR UM PROCESSO DE "DEPURAÇÃO" E POR ISSO MESMO NÃO PODE ALIAR-SE COM UM ESTADO QUE NAS VESPERAS DE UM CONFLITO SE DA' AO LUXO DE IR BUSCAR SEUS INIMIGOS MESMO NOS MAIS ALTOS POSTOS DA HIERARQUIA MILITAR E CONDENA'-LOS PUBLICAMENTE PELOS CRIMES COMETIDOS".

Os jornais de todas as cores falaram da "depur... processos contra os ... trotskistas como de... de aberração e pr... mais amargas desil... tado Soviético.

Passaram-se mais ... e o Estado Maior fr... do pela traição e ... capitulação, viu-se ...

A DECLARAÇÃO D... INFORMAÇÃO

NO ULTIMO NUMERO de A CLASSE OPERARIA, noticiamos que iniciariámos, nesta edição uma seção de respostas às perguntas que nos fossem sendo feitas pelos nossos leitores sôbre a resolução do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas europeus em tôrno da situação do Partido Comunista Iugoslavo.

Dada a importancia da questão, esperamos que esta iniciativa encontre a melhor acolhida possivel entre os nossos leitores. Realmente, os problemas levantados na resolução do Bureau de Informação têm importancia não só para os comunistas e as forças populares da Europa, como do mundo inteiro, especialmente para os comunistas brasileiros que tanto necessitam elevar seu nivel político e ideológico, como ressaltou Prestes em seu último artigo publicado neste jornal.

Como vamos iniciar a seção neste numero e ainda não recebemos nenhuma pergunta, tratamos de chamar a atenção de nossos leitores para alguns pontos da nota do Bureau de Informação.

Quem quer que leia com atenção a resolução de Bucarest pode observar a justeza da critica feita aos dirigentes iugoslavos. Contudo, para facilitar uma melhor compreensão, destacamos alguns pontos funda-

CHILE E O IMPERIALISMO

TIRANIA E MISERIA ANIQUILAM UM POVO

O TRAIDOR DO POVO CHILENO, Gonzalez Videla, está dando os ultimos retoques no regime ditatorial que implantou há mais de um ano no Chile, depois de romper com as forças democráticas e progressistas e vender-se aos imperialistas norte-americanos. Videla acaba de encaminhar ao Congresso "suas" emendas á lei de "Defesa da Democracia" — que é o nome com que se mascara uma lei de exceção contra o povo chileno, pondo fóra da lei as liberdades democráticas.

O Chile nos aparece assim como mais uma vitima das manobras dos monopólios ianques para a dominação econômica e politica deste Continente.

O Partido Comunista chileno foi posto na ilegalidade, tal como no Brasil. E com golpes semelhantes Videla aplaina o caminho para o avanço dos trustes estrangeiros, cuja preponderancia no país é cada vez maior e mais profunda.

VIDELA foi eleito Presidente do Chile — com o apôio decisivo do Partido Comunista — através de um programa democrático e progressista, no qual se comprometia inclusive a realizar uma "reforma agrária que compreendia a divisão da grande propriedade latifundiária e das terras incultas entre os arrendatarios, meieiros e trabalhadores agricolas".

Era esta uma das maiores aspirações da massa camponesa do país, pois 60 % das terras cultivaveis estavam nas mãos de apenas 1,12 % de proprietários territoriais. Alem disso, os que dominam as terras cultivaveis, num total de 6 milhões e 200 mil hectares, só permitem a exploração de 2 milhões e 700 mil hertares, enquanto escasseiam ao povo chileno os mais comuns produtos alimenticios.

VIDELA prometeu tambem lutar contra o imperialismo, visando assim conquistar os votos de todos os explorados e oprimidos pelos grandes trustes americanos que dominam a economia chilena. Basta ver que 95 por cento do cobre extraido e 60 % do salitre tratado nas fábricas do Chile pertencem a empresas norte-americanas. De cada dolar conseguido pelo salitre, 85 CENTS ficam nos Estados Unidos para pagar dividas, dividendos e serviços de intermediários. Para conhecer-se a importancia do nitrato e do cobre na vida econômica do Chile, é suficiente saber-se que representam 79 % das exportações totais do país, segundo dados estatisticos de antes da guerra (1938).

Em 1940, o controle da vida econômica do Chile pelos monopolios norte-americanos havia aumentado para 276 milhões de dolares somente no salitre e no cobre; 183,5 milhões em valores oficiais; 151 milhões e 300 mil em transportes e serviços publicos, alem de outras inversões menos importantes.

Sob o governo Videla, desde que esse traidor do povo chileno quebrou seu acôrdo com as forças democráticas e o Partido Comunista e se colocou de corpo e alma a serviço dos planos expansionistas norte-americanos, aumentou ainda mais a dependencia do Chile ao imperialismo.

A CONSEQUENCIA dessa politica anti-nacional, ... caio de Wall Street ... miseria do povo.

O Chile possui a ... car-se num dos pr... no Continente — ao ... — quanto ao custo ... mais altos do mund... dos de um estudio... Latina, o custo da ... em 1945, havia au... em relação ao ano ...

A politica de ... por Videla tem sid... te á de Dutra: co... mático de todos os ... cimentos, e mesm... cula-se que 1.500 ... cem de habitação ... bora a população ... co além dos 5 mil...

A consequencia ... 20 mil pessoas m... sas cada ano, cons... quilamento fisico ... com "a diminuiçã... estatura e o decres... dições fisicas norm...

A mortalidade ... Chile um novo rec... mil até um ano de ... RIO ESTATISTIC... RICANO). Na r... Antofagasta, das ... Chile um novo re... te-americanos, a m... til sobe a 545 por ... de idade.

É assim que ... Videla, o novo di... lacaio de Wall St... da democracia" ... cumprindo suas ... pera de eleições.

Não devemos ... Chile é hoje um ... livres, pois os ag... Federal de Invest... dos Unidos têm ... caçar os patriotas... poeta Pablo Neru... cou em perigo pel... te da brutal tiran...

EIS O CHILE DE VIDELA

1,12 % dos proprietários de terra possuem 60 % de todas as terras cultiváveis.

— ★ —

95 % do cobre e 60 % do salitre estão em mãos dos trustes americanos.

— ★ —

1.500 mil chilenos moram em pocilgas.

— ★ —

20 mil chilenos morrem tuberculosos cada ano.

— ★ —

241 crianças em mil morrem antes de completar um ano de idade.

IUGOSLAVIA

A Conferência do Danubio aprovou como base do futuro Estatuto do Danubio o projeto apresentado pela União Soviética, pelo qual caberá exclusivamente aos paises danubianos regulamentar a navegação internacional através daquele rio.

BOL...

Alastram-se ... grevistas em ... gréve dos ferrov... se para as re... gréve dos tip... ha mais de u... tes ultimos ... congresso em ... qual foi apr... citação ao g... resolva a co... dos interesses ... dores. O obj... atualmente e... testar contra ... do custo da ... exigir aumen...

À MARCHA SOBRE BERLIM

Artigo de GIANCARLO PAJETTA

NAO ...STA... DE ...UXO ...GOS ...POS... ...TAR ...IEN... ...OS", ...ores falaram da "depuração" e dos processos contra os conspiradores trotskistas como de uma especie de aberração e predisseram as mais amargas desilusões ao Estado Soviético.

Passaram-se mais alguns anos e o Estado Maior francês, corroído pela traição e o espirito de capitulação, viu-se obrigado a render-se e a entregar o resto de seu exercito e suas bandeiras aos nazistas.

Nos momentos mais difíceis, o Exercito Vermelho combateu com um valor igual àquele com que cercou e destruiu o inimigo em Stalingrado. Foi o mesmo Exercito que se retirou até o Volga, mas que em seguida marchou sobre Berlim para fechar, com o ultimo prego, o caixão que sepultou o nazismo como invencivel.

Venceram mais uma vez os marxistas-leninistas, os homens da doutrina e da pratica revolucionaria, os comunistas organizados no seu poderoso partido de vanguarda.

A teoria e a doutrina politica do bolchevismo medem-se hoje pela realidade, sem duvida nenhuma muito mais dificil de substituir por essa especie de metro classico da presunção, da fantasia, da leviandade oportunista ou da confusão reacionaria.

Mas tambem o oportunismo e a leviandade dos falsos socialistas e dos pseudo-revolucionarios podem ser medidos pela dura realidade destes anos. O socialismo de Blum e de Saragat, com o beneplacito do Vaticano, permite a De Gasperi e a Schuman governar por conta dos banqueiros americanos, da mesma maneira que o anarquismo espanhol foi um obstaculo à resistencia contra os franquistas e seus patrões estrangeiros, a experiencia municipal de Viena acabou no sangue da tragedia, e o trabalhismo inglês administra hoje as colonias por conta das velhas familias da Inglaterra.

"QUE CADA UM PENSE O QUE QUISER CONTANTO QUE GRITE VIVA O SOCIALISMO" parece ser a formula querida dos social-democratas e dos oportunistas de todos os matizes. A verdade desta historia porem, é que os propugnadores desta formula fazem sempre e unicamente aquilo que os capitalistas querem.

Sem doutrina revolucionaria, no confusionismo ideologico e no oportunismo em materia de organização, nada mais pode haver a não ser a derrocada e a contra-revolução.

Aquele que esquece disso por já haver, de cima de um cavalo branco, ostentado gloriosos despojos numa parada, inicia uma cavalgada inteiramente louca. Aquele que quiser manter de pé um partido, sustentando-o apenas com os expedientes do dia a dia, mete-se por má estrada.

O certo é que é preciso andar Quem não se recorda por exemplo do Partido da Ação? Rico de glorias, herdeiro de sacrificios e de martirio, cheio de lucidas inteligencias e de provectas culturas, onde e como acabou? Os expedientes e os golpes de sorte, os convites e os sorrisos não salvaram por certo este partido NOVO, QUE OLHAVA com desdém para os comunistas "ancorados" na sua doutrina, aferrados aos seus principios, fiéis à sua disciplina e convictos do internacionalismo proletario.

Hoje, num momento de arduas lutas para o movimento operario os comunistas se fortalecem na propria doutrina, lutam pela reafirmação de seus principios, apresentam-se firmes e seguros como no passado. Gritam os nossos inimigos, olham-nos incertos e temerosos, como se nos quisessem interrogar a respeito do curso dos acontecimentos. Os comunistas, porem, sabem que é preciso interpretar os acontecimentos, examiná-los com o instrumento seguro do marxismo-leninismo. Mais do que isso, sabem que é preciso não somente interpretar os fatos, e, sim, modificá-los tambem. E para isso lutam sob a direção dos homens e dos partidos que fizeram sangue do seu sangue e carne da propria carne a doutrina e a experiencia do socialismo.

...RAÇÃO DO BUREAU DE ...AÇÃO EM DEBATE

...de A CLASSE OPE... que iniciariamos, ...e respostas às per... ...o feitas pelos nos... ...ação do Bureau de ...Comunistas euro... ...o do Partido Co...

...da questão, espe... ...encontre a melhor ...nossos leitores. ...levantados na re... ...formação têm im... ...comunistas e as ...a, como do mundo ...a os comunistas ...essitam elevar seu ...o, como ressaltou ...igo publicado neste

...a seção neste nu... ...nos nenhuma per... ...r a atenção de ...as pontos da nota

...com atenção a re... ...observar a juste... ...rigentes iugoslavos. ...uma melhor com... ...ans pontos funda... mentais referentes aos erros cometidos pelos dirigentes iugoslavos, salientados pela critica fraternal do Bureau de Informação, por iniciativa do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S.:

1) **Seguir uma linha incorreta na politica interna e externa em contradição com os principios do marxismo-leninismo.**
2) **Adotar uma atitude anti-soviética e espalhar calunias sobre degeneração da União Soviética, como fazem os traidores trotsquistas.**
3) **Ignorar as diferenças de classe no campo e deixar de compreender o papel dirigente da classe operária na luta pelo socialismo.**
4) **Deformar os ensinamentos marxistas-leninistas sobre o papel do Partido Comunista e confundir o partido com a Frente Popular.**
5) **Estabelecer um regime ditatorial dentro do partido, passando por cima dos direitos de seus membros e negando o grande valor da auto-critica.**
6) **Deixar-se influenciar pelos elementos nacionalistas burgueses e supor que a Iugoslavia pode prescindir da assistencia das forças revolucionárias do exterior.**
7) **Seguir uma política que transformará a Iugoslavia numa colonia do imperialismo.**

DOS CLASSICOS

AS DENUNCIAS como forma de agitação politica

V. I. LENIN

É NOTÓRIO que a luta econômica dos operários russos se estendeu e se consolidou paralelamente à aparição da "literatura" das denuncias econômicas (de fábricas e de sindicatos). As folhas clandestinas denunciaram principalmente a ordem existente nas fábricas e os operários manifestavam uma verdadeira paixão por estas denuncias. Mas quando os operários viram que os círculos dos social-democratas queriam e podiam proporcionar-lhes folhas de novo tipo que lhes diziam toda a verdade sobre sua vida miseravel, sobre seu trabalho incrivelmente penoso e sôbre sua situação de párias, começaram a chover, por assim dizer cartas das fábricas e das oficinas. Esta "literatura de denúncias" produziu uma enorme sensação, não só nas fábricas, cujo estado de coisas fustigava, como em todas as fábricas onde chegavam noticias de fatos denunciados. E visto que as necessidades e os padecimentos dos operários de diversas empresas e de diferentes oficios tinham muitos pontos comuns, a "verdade sôbre a vida operária" entusiasmava a todos. Inclusive entre os operários mais atrasados se desenvolveu uma verdadeira paixão "por aparecer em letras de forma", paixão nobre por esta forma embrionária de guerra contra tôda a ordem social atual, baseada na pilhagem e na opressão. E as folhas clandestinas, na imensa maioria dos casos, eram realmente uma declaração de guerra, porque a denuncia exercia uma ação terrivelmente excitante, movia a todos os operários a reclamar que se pusesse fim aos irritantes escandalos e os dispunha a sustentar suas reivindicações por meio de greves. Os próprios fabricantes tiveram, afinal de contas, que reconhecer a importancia das folhas clandestinas como declaração de guerra a tal ponto que frequentemente nem sequer queriam esperar a guerra. As denuncia, como ocorre sempre, se tornaram fortes pelo simples fato de seu aparecimento, adquirindo o valor de uma poderosa pressão moral. Mais de uma vez, bastou que aparecesse uma folha clandestina para que ficassem satisfeitas inteira ou parcialmente as reivindicações dos operários. Numa palavra, as denuncias econômicas (das fábricas) foram e continuam sendo no presente um recurso importante na luta econômica. E prosseguirá, conservando esta importancia enquanto subsistir o capitalismo, que engendra necessariamente a auto-defesa dos operários. Nos paises europeus mais adiantados se pode observar, inclusive atualmente, como denuncia de escandalos que ocorrem em alguma "industria" num ponto remoto ou em algum ramo de trabalho a domicilio, esquecidos de todos, se convertem em ponto de partida para despertar a consciencia de classe, para iniciar a luta sindical e a difusão do socialismo.

(LENIN — "Que Fazer?", pág. 68 — Ed. Vitória).

PEQUENAS NOTICIAS DA U. R. S. S.

ARADOS ELETRICOS — Uma fábrica de construção de máquinas dos Urais iniciou a produção de arados elétricos para os trabalhos de plantações de frutas e arbustos de vagens.

★

SEMEIA E FERTILIZA — O Instituto de Investigação Cientifica da Construção de Maquinária Agricola da URSS desenhou uma máquina semeadora e fertilizadora, puxada a trator. Ao mesmo tempo que distribui a semente das plantas gramineas, como o trigo, a máquina deposita a correspondente dóse de adubos minerais, o que proporciona um aumento da colheita equivalente a dois quintais por hectare. A fábrica Estrela Vermelha, de Kirovgrad, na Ucrania, já iniciou a produção dessas novas máquinas.

★

TRATOR ELETRICO — Uma fábrica da cidade de Sverdlovsk, nos Urais, produziu um poderoso trator agricola eletrico. A lavoura de um hectare de terra por este novo trator é 25 % mais econômica do que a realizada por um trator de combustão. A fazenda coletiva "Aurora", do distrito de Achit, nos Urais, recebeu os primeiros tratores elétricos.

★

MAQUINAS DE COLHEITA — A fábrica Vorochilov, de Dniepropetrovsk, na Ucrania, iniciou a produção em série de máquinas combinadas para a colheita da beterraba destinada à produção de açucar.

★

COMERCIO EM LENINGRADO — A sessão do Soviet de deputados dos trabalhadores de Leningrado, que se realizou recentemente, discutiu a situação do comércio da cidade depois da abolição do sistema de racionamento e da abertura do comércio soviético livre. Durante o ano de 1947 se abriram em Leningrado 870 novos estabelecimentos comerciais, e a maioria das casas comerciais que já existiam foram reconstruidas, parcial ou totalmente. Agora, já funcionam estabelecimentos especiais, como as confeitarias. A produção de pão já alcançou um nivel superior ao de antes da guerra; a fabricação de produtos de carne aumentou consideravelmente, como tambem a industrialização do pescado, doces, etc. As cooperativas desempenham grande papel no comércio urbano. Em Leningrado se abriram, em 1947, 184 estabelecimentos cooperativos e 377 quiosques. As vendas totais das cooperativas atingiram mais de 900 milhões de rublos (um rublo vale cêrca de 4 cruzeiros).

CONTRA O IMPERIALISMO E PELA PAZ

O MONOPOLIO — Eis a matriz do Imperialismo

OS PORTA VOZES do imperialismo americano falam constantemente na "livre emprêsa", ou livre empreendimento, como se isto fôsse possivel ainda numa época em que empresas gigantescas controlam de forma absoluta a produção e o mercado em tôdo o mundo capitalista.

Os Estados Unidos, no após guerra, são o melhor exemplo jamais existente de concentração de monopólios.

São esses monopólios que dirigem a politica das classes dominantes norte-americanas, tanto no país como no exterior. São êles que levantam provocações anti-soviéticas e anti-comunistas, quando seus negócios não andam bem. São êles que compram ou alugam jornais nos diversos países, para a propaganda de suas palavras de ordem como a chantagem de guerra. São êles que levantam o ódio racial e demais preconceitos, a fim de abrir caminho para a dominação mundial. Os monopólios são o imperialismo.

Eis, em sintese, como essas gigantescas organizações monopolistas se apresentam hoje na sua principal séde: Wall Street, Estados Unidos da América:

DOMINA ABSOLUTA A MINORIA

250 sociedades gigantes controlam 66,5% do total de meios de produção industrial dos Estados Unidos, isto é, 39 bilhões de dolares.

31 dessas sociedades são controladas por 5 grandes grupos financeiros: Morgan, Mellon, Rockfeller, Dupont e Cleveland. Esses 5 grupos possuem 30 por cento do total da produção industrial referida, isto é, 13 bilhões de dólares.

NA METALURGIA — base de toda a grande industria — os grupos Morgan, Mellon e Bethleem Steel controlam 25 por cento no ano de 1880; 60% em 1900; 64% em 1938; 77% em 1946 — da capacidade total de produção metalúrgica dos Estados Unidos.

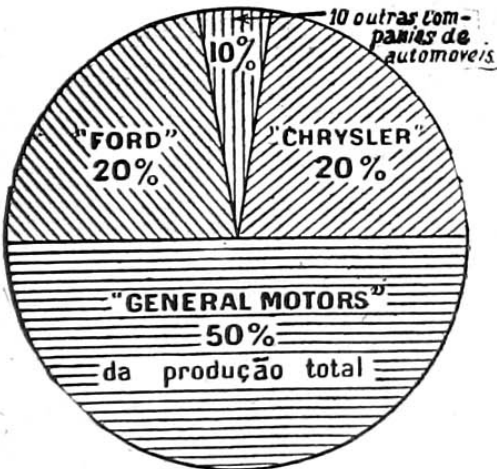
Nesse mesmo ramo industrial, o grupo J.P. Morgan e Cia. First National Bank" possui, sózinho 41 das 250 mais importantes sociedades industriais.

REFORÇA-SE O MONOPÓLIO

Durante a última guerra, quando os Estados Unidos nada perderam e ganharam bilhões de dólares, o sistema monopolista recebeu tremendo refôrço nesse país, que saiu da guerra como o mais agresivo imperialismo. A concentração monopoli nos Estados Unidos não conhece precedente em qualquer outro país do mundo, em qualquer época. Eis a prova irrefutavel do que afirmamos:

Somente durante o último conflito mundial, "1.800 empresas médias' norte-americanas, com um capital ativo de 4 bilhões de dólares foram absorvidas por "49 firmas gigantes". Além disso,"500 mil pequenas empresas desapareceram".

A isto chamam os homens de Estado e grandes industriais dos Estados Unidos "livre empreendimento". É a liberdade que tem uma minoria de poderosos de matar economicamente as pequenas empresas, concentrar as riquezas em suas mãos, impôr suas condições em todos os ramos de atividades industriais bancárias, etc., no seu país como nos países pouco desenvolvidos economicamente, aos quais passam a impôr o seu domínio.

É o imperialismo.

Um exemplo concreto do sistema monopolista imperante nos Estados Unidos, que significa o contrôle da riqueza nas mãos de algumas famílias privilegiadas, de um lado, e a exploração de milhões de trabalhadores, do outro, nos é dado pelo gráfico acima: a industria norte-americana de automoveis está repartida entre TRÊS poderosas empresas, das quais uma, a "General Motors", controla metade de toda a produção de automoveis dos Estados Unidos. A Ford e a Crysler dominam quase inteiramente a outra metade. Apenas 10 por cento da produção TOTAL cabe a outras 10 companhias.

...tica anti-nacional, de simples lacaio de Wall Street, é a crescente miseria do povo.

O Chile possui a honra de colocar-se num dos primeiros lugares no Continente — ao lado do Brasil — quanto ao custo da vida, e dos mais altos do mundo. Segundo dados de um estudioso da América Latina, o custo da vida no Chile, em 1945, havia aumentado 314 % em relação ao ano de 1929.

A politica de salarios seguida por Videla tem sido bem semelhante à de Dutra: congelamento sistemático de todos os salarios e vencimentos, e mesmo rebaixa. Calcula-se que 1.500 mil pessoas carecem de habitação adequada, embora a população do país vá pouco além dos 5 milhões.

A consequencia é que cêrca de 20 mil pessoas morrem tuberculosas cada ano, constatando-se o aniquilamento fisico do povo chileno, com "a diminuição progressiva da estatura e o decrescimento das condições fisicas normais".

A mortalidade infantil tem no Chile um novo recordista" 241 por mil até um ano de idade. ("ANUARIO ESTATISTICO INTER-AMERICANO). Na região mineira de Antofagasta, das mais ricas do Chile um novo recordista: 241 por te-americanos, a mortalidade infantil sobe a 545 por mil até 10 anos de idade.

É assim que Gabriel Gonzalez Videla, o novo ditador do Chile, o lacaio de Wall Street, o "defensor da democracia" dos dolares, está cumprindo suas promessas de véspera de eleições.

Não devemos esquecer que o Chile é hoje um deserto de homens livres, pois os agentes do Bureau Federal de Investigação dos Estados Unidos têm carta branca para caçar os patriotas, como o grande poeta Pablo Neruda, cuja vida ficou em perigo pelo desencadeamento da brutal tirania de Videla.

BOLIVIA

Alastram-se os movimentos grevistas em tôdo o país. A grève dos ferroviários estendeu-se para as regiões do Sul e a grève dos tipografos já dura há mais de uma semana. Estes ultimos realizaram um congresso em plena grève, no qual foi aprovada uma solicitação ao govêrno para que resolva a contenda a favor dos interesses dos trabalhadores. O objetivo das grèves atualmente em curso é protestar contra a miseria e alta do custo da vida, bem como exigir aumento de salários.

"VIDA DE a classe operária"

A Policia da Ditadura mais uma vez mostrou do que é capaz, com seus metodos fascistas. Um grupo de amigos de A CLASSE OPERARIA organizou um comando para a venda de nosso querido jornal e se dirigiu para a Estação D. Pedro II, onde foram brutalmente impedidos de exercer uma atividade que não atenta contra nenhuma lei, e, pelo contrario, é assegurada pela Constituição — a liberdade de imprensa.

Chamamos a atenção de todos os patriotas e de nossos amigos e agentes, para o exemplo digno que nos dão esses bravos companheiros, entre os quais duas jovens que a Policia se compraz em manter encarceradas, ilegalmente.

São os seguintes os vendedores de A CLASSE OPERARIA, detidos pela Policia do sr. Lima Camara:

IVONE CARVALHO MONTEIRO, VALDIVIA ARARIPE RAMOS, ALCEBIADES DE FREITAS E CARLOS GUIMARÃES PATERNOSTRO.

Esses amigos de A CLASSE OPERARIA merecem a nossa admiração e solidariedade, e constituem um exemplo para todos nós, que devemos protestar contra êsse monstruoso atentado fascista.

COMANDOS

Em frente á Estação D. Pedro II, onde foram presos os nossos vendedores, como acima noticiamos, debaixo de protesto do povo que os apoiava e protestava contra a Policia.

S. PAULO

Os nossos agentes vendedores no bairro da Mooca, na capital paulista, organizaram um grande comando, realizado com intenso sucesso. Percorrendo todos os cortiços do bairro, foram admiravelmente recebidos pelos moradores, tendo vendido 200 exemplares de nosso jornal. Despertou grande interesse a maneira como êsses componentes do comando apregoavam os principais artigos principalmente o de Prestes e dos deputados Diógenes Arruda e Pedro Pomar, dizendo ao povo que, enquanto a Câmara dos Cassadores vota emprėstimos á Light, o Govêrno vai aos poucos matando á fome os trabalhadores da Moóca.

AUMENTOS

No Distrito Federal, para a edição passada de «A CLASSE OPERARIA», além dos aumentos e diminuições já noticiados, registraram-se mais os seguintes: O agente da Zona Sul levou mais 10%; nosso agente Acer diminuiu sua côta de 8%; os suburbios da Central aumentaram em cerca de 10% e para a presente edição pediram menos 7%; o Centro aumentou 15%; nosso agente Ricardo luta com dificuldades para regularizar a venda do nosso jornal e está levando menos 30% do que anteriormente; na Tijuca um dos nossos agentes levou menos 5% e pediu menos 10% para a presente edição; no Estácio registrou-se um aumento de 55%; a Penha pediu mais 40%. Nosso agente em Santo Cristo não apanhou sua cóta do 136, que está a sua disposição, além de outros que só poderão levar o número 137 se regularizarem a situação do número 136.

S. PAULO

Jundiaí aumentou de 40% e Campinas de 33%.

MINAS GERAIS

Campo Florido mais 15%.

ESTADO DO RIO

Há grande atividade de nossos agentes no Estado do Rio que programaram a venda de 5.000 dentro de pouco tempo, onde registram sensiveis aumentos em seus repartes. São Gonçalo 8%; Volta Redonda menos 25% para possibilitar a criação de uma nova agência. Macaé mais 12%; Campos 107,5%; Petropolis menos 25%.

ESTADO DO PARA'

Belém mais 25%.

NOVAS AGENCIAS

No Distrito Federal, em Del Castilho e Rio Comprido. No Estado do Rio, em Barra do Piraí. Em Minas Gerais, em Montes Claros. Em São Paulo em Capivari. E no Piauí em Teresina.

Assinantes — Contamos com um novo assinante em Belo Horizonte e um em Montes Claros, no Estado de Minas Gerais

AVISO IMPORTANTE

— Todos os pedidos de jornais, aumentos ou diminuição de repartes, pagamentos, etc., devem ser dirigidos, diretamente á Gerencia de A CLASSE OPERARIA, na Av. Rio Branco 257, sala 1712 — Rio.

— Os aumentos ou diminuição no Distrito Federal só serão atendidos se feitos até ás 11 horas das quintas-feiras.

— Nossos agentes devem fornecer-nos notas sobre o resultado dos comandos que realizam com A CLASSE OPERARIA.

— Está convidado a comparecer com urgencia á Administração de A CLASSE OPERARIA o sr. Henrique Zipin, para tratar de assunto de seu interesse.

— Avisamos aos nossos agentes que as faturas de julho já foram expedidas e que devem ser satisfeitas antes do fim do mês de agosto.

— Os agentes que tiverem seus repartes suspensos, devem liquidar a fatura de junho e fazer um deposito correspondente á quantidade que recebem de jornais por mês, ao preço de Cr$ 0,40.

NOTAS ECONÔMICAS

— PODEMOS COMPRAR NA EUROPA — Anuncia-se que a França fez ofertas de vendas ao Brasil de distilarias de petróleo e outros equipamentos. A Tchecoslovaquia acaba de vender á Argentina uma distilaria de petróleo que o governo Dutra recusou comprar. Mas a imprensa dos trustes internacionais continua a dizer que só os Estados Unidos nos poderiam vender equipamentos.

★

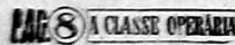
— DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NACIONAL. — Fala-se muito em renda nacional brasileira mas até agora o que se conhece é um calculo aproximado ou estimativa provisoria, segundo a qual a renda consumida foi em 1946 de 110 bilhões de cruzeiros. Tambem precisamos conhecer, mesmo aproximadamente, a distribuição dessa renda, isto é, quanto o povo consome e quanto os tubarões engolem do trabalho nacional. A renda não consumida, é claro, vai sendo "capitalizada" pelos mesmos tubarões.

★

— NOSSO PROBLEMA FUNDAMENTAL. — Os reacionarios e demagogos insistem em que o Brasil só pode progredir com a entrada em larga escala de capital estrangeiro. Na realidade o nosso problema fundamental é a reforma agraria que, para ser realizada, não precisa de capital estrangeiro.

★

— TEMOS O MELHOR CARVÃO. — Não possuimos somente o carvão mineral, de baixo teor, até agora conhecido e explorado em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Geologos brasileiros já descobriram carvão da melhor qualidade na região Piauí-Maranhão.

(Conclui na 11.ª pag.)

Unem-se Na Luta Por Suas Reivindicações Doqueiros e Estivadores De Santos

ALVARO JUSTINO

HÁ VARIOS meses os portuarios de Santos estão em luta por um aumento médio de 66% nos seus salários. Esta luta decorre da aflitiva situação em que todos os trabalhadores brasileiros, entre eles os doqueiros e estivadores de Santos que, além de sofrerem inúmeras arbitrariedades teem de trabalhar muitas vezes sob o vexame da pressão e das violências policiais. As corporações policiais que agem no grande porto brasileiro são quase tão numerosas quanto os operários que aí trabalham.

UMA PEQUENA VITORIA

Depois de várias manifestações — que já relatamos em artigos anteriores publicados na "A Classe Operária" — os portuários conseguiram obrigar a Companhia Docas de Santos a lhes conceder um aumento fixo de 5% e um abono de 20% para pagamentos dos domingos (repouso semanal remunerado).

Isso veio mostrar aos portuários que, somente com uma agitação de massas, ainda superficial, tiveram fôrça para quebrar a politica padrão norte-americana, seguida pela atual ditadura, de congelamento dos salários. Mas, por outro lado, os portuários puderam tomar conhecimento da traição de que foram vitimas pelos interventores ministerialistas dos dois sindicatos a que são filiados, que negociaram e assinaram, sem dar conhecimento à corporação, o acôrdo proposto pela Companhia Docas de Santos.

MANOBRA DA CIA. DOCAS DE SANTOS

Este acôrdo, evidentemente, não passa de uma habil manobra da Companhia para amortecer o "elan" dos seus trabalhadores na luta por melhores salários e condições de trabalho. Porque, com efeito, regulamentado por conta própria o repouso semanal remunerado em 20% e concedendo mais 5% de aumento nos salários, a Companhia quis dar a impressão de ter concedido um aumento de 25% nos salários. Na verdade, o aumento foi apenas de 5%, desde que o abôno referente ao repouso semanal remunerado é uma conquista dos trabalhadores estabelecida na Constituição de 46 e que é devido a toda a classe operária desde a data de sua promulgação.

Por outro lado, a Cia. procurava anular essa mesma concessão, estabelecendo no acôrdo que basta o empregado perder uma hora de serviço para não ter direito de perceber o dia de descanso daquela semana.

LIBERTADA A COMISSÃO DE REIVINDICAÇÕES

Foi analizando essas arbitrariedades, que a Comissão de Reivindicações dos trabalhadores do pôrto de Santos resolveu que, em principios, se aceitasse o aumento já concedido, mas que se executasse, tambem, um amplo trabalho de esclarecimento, reforçando a organização dos portuários e doqueiros, para que se conquiste rapidamente o restante da tabela de 66%.

No dia 25 de junho último, saiu a Comissão em comando pelo cáis, esclarecendo os seus companheiros sôbre o caráter do aumento concedido. Como era de se prever, contra ela foi lançada a violência policial e seus membros fôram encarcerados, na Policia Maritima. No dia seguinte, grande número de portuários tomados de indignação diante dessa violência, abandonaram o trabalho, exigindo a liberdade de seus companheiros presos e a concessão da tabela de 66%. O pessoal da estiva, por seu turno, dispensou franca solidariedade ao movimento. E a Comissão foi libertada...

CONTINUA A LUTA COM MAIS VIGOR

Libertada a Comissão, seguiram-se três dias de paralizações parciais, até que os doqueiros, vendo que não se encontravam ainda solidamente unificados, resolveram voltar organizadamente ao trabalho. Diante da crise que ameaça se abater sôbre o pôrto, tornando ainda mais precárias a situação dos trabalhadores as comissões sindicais aceleram o esclarecimento e a organização dos trabalhadores, para a conquista de sua maior e mais imediata reivindicação neste momento: o aumento de salários.

Hoje, os portuários e estivadores voltam a lutar com intensidade, os primeiros pela sua tabela integral de 66% e os segundos por 100% de aumento nos salários gerais. Os portuários da Companhia Docas exigem, ainda, o pagamento integral de 30 dias de serviço, em vista das dispensas em massa que se estão verificando, motivadas pela falta de serviço de carga e descarga.

CAI O MOVIMENTO DO PORTO DE SANTOS

Diminuiu em cêrca de 100 mil toneladas o movimento daquele porto, nos seis primeiros meses do ano ★ Piores perspectivas nos próximos meses ☆ A fôme e o desemprêgo ameaçam os trabalhadores do maior pôrto nacional

Reportagem de LUIZ FERREIRA LIMA

AGRAVA-SE cada vez mais a situação econômica dos trabalhadores portuários de Santos, pois o movimento naquele porto vem caindo nesses ultimos tempos, em consequencia da politica de submissão ao imperialismo seguida pela atual ditadura.

Depois de gastar em apenas 3 meses cerca de 6 bilhões de cruzeiros — saldo credor de nosso comércio exterior, acumulados durante os ultimos dez anos — na aquisição de Coca-Cola, boitas e cintos de matéria plástica, discos de vitrola coloridos e outras bujigangas inteiramente dispensaveis — resolveu adotar demagogicamente o regime de licença prévia para a importação. Tal medida, que poderia ser util e proveitosa se aplicado por um governo realmente patriotico, veio muito tarde, pois já não tinhamos quase nenhum saldo ou crédito no exterior. Por outro lado, não tendo o Banco do Brasil numerário suficiente para as nossas exportações, o governo Dutra-Correia e Castro, tentando enganar o povo, vem de proibir a exportação de cereais sob pretexto de evitar a escassez no mercado interno; mas na verdade visando favorecer as grandes negociatas que se têm verificado na atual administração. Pois, na realidade, o nosso povo continua sem ter o que comer, sem banha, sem arroz e outros produtos, que continuam escassos e custando preços inadmissiveis.

POLITICA CONTRA O POVO

Em consequência desse regime de licença prévia, aplicado não de acordo com os interesses do povo e do país, mas de acordo com os interesses dos trustes estrangeiros e dos negocistas nacionais, os importadores tomaram medidas para a importação de grandes quantidades de mercadorias, a fim de acumularem estoques para 3 ou 4 meses. Tal atitude criou mais outro problema muito grave: — diminuiu sensivelmente o movimento do pôrto de Santos, onde trabalham milhares de operários, hoje ameaçados em sua subsistencia.

Isso se verifica tambem no Rio, onde o movimento do pôrto é quase nulo, pois, nesta época do ano, era costume atracarem aí de 15 a 16 navios cargueiros de longo curso, enquanto outros tantos aguardavam em fila o momento de atracar. Hoje, apenas 3 ou 4 navios de longo percurso são vistos nesse pôrto.

CAI O MOVIMENTO NO PORTO DE SANTOS

Em Santos, já se observou uma queda de cêrca de 100.00 toneladas no movimento do Pôrto, nos primeiros seis meses deste ano, em relação ao mesmo periodo do ano passado. Com exceção dos meses de janeiro e junho, houve queda acentuada, em comparação com os meses correspondentes ao ano de 1947.

Vejamos como nos falam os numeros que reunimos abaixo e que foram divulgados pela A TRIBUNA de Santos, em 7 de julho do corrente.

Meses	Ano	Toneladas movimentadas nos dois sentidos (exportação e importação)	Direfenças em toneladas para mais ou menos
Janeiro	1947	378.485	—
	1948	386.600	-|- 8.115
Fevereiro	1947	413.086	—
	1948	386.001	— 27.085
Março	1947	415.291	—
	1948	407.716	— 7.575
Abril	1947	433.340	—
	1948	392.410	— 40.930
Maio	1947	469.222	—
	1948	431.245	— 37.977
Junho	1947	417.267	—
	1948	425.880	-|- 8.613

De modo que encontramos um total de 2.526.691 toneladas para o ano de 1947 e de 2.329.852 para o de 1948, ou seja, uma diferença entre o ano passado e êste de 96.839 toneladas.

Temos ainda a assinalar o desequilibrio existente entre as nossas exportações e importações. No pôrto de Santos, por exemplo, o movimento de importações, nos seis primeiros meses deste ano, foi de 1.642.613 toneladas, enquanto as exportações foram apenas de .. 787.457 toneladas, isto é, quase a metade das importações. Aí está uma das causas do desequilibrio do nossa economia, sem falar na causa fundamental, responsavel direta pelo nosso atraso — o monopolio daterra e a dominação dos trustes estrangeiros no país.

TENDE A AGRAVAR-SE A SITUAÇÃO

Esta depressão que se verifica no movimento do pôrto de Santos, longe de diminuir, tende a aumentar nos proximos meses, quando mais se sentirão as consequencias da politica de submissão aos trustes que segue o governo e da má aplicação que vem fazendo do regime de licença prévia, instituido para a importação estrangeira.

São os trabalhadores do pôrto e, especialmente os estivadores, os mais direta e imediatamente atingidos por essa politica anti-nacional de concessões ao imperialismo norte-americano. Ver-se-ão esses trabalhadores a braços com a falta pectaero da of md,comm meamm de trabalho que já se faz sentir e terão a rondar os seus lares o espectro da fome, do desemprego e da miseria crescentes. Para evitar tal calamidade, mais do que antes terão de continuar com vigor a luta em que se empenham por aumento geral de salários.

ODIO DA DITADURA AOS JORNAIS DO POVO

PRESOS CIDADÃOS POR ESTAREM VENDENDO "A CLASSE OPERARIA"

A população democratica do Distrito Federal tomou conhecimento com indignação da prisão de vários democratas, por se encontrarem vendendo exemplares de A CLASSE OPERARIA na Central do Brasil.

Não é esta a primeira vez que os beleguins da ditadura prendem e espancam cidadãos que, patrioticamente, se encarregam de divulgar os jornais do povo — jornais que circulam legalmente e para os quais não existe nenhuma lei, portaria ou qualquer coisa que seja, impedindo a sua venda por quem o deseje fazer. O mesmo já sucedeu com outro grupo de pessoas que vendiam a "Folha do Povo' — e para as quais um juiz policial exigiu quais um promotor policial exigiu nada mais nada menos do que a pena de morte.

Tambem no caso dos democratas presos por venderem A CLASSE OPERARIA — Ivone Carvalho Monteiro, Valdivia Araripe Ramos, Alcebiades Texeira de Freitas e Carlos Paternostro — um juiz desceu ao torpe papel de reles policial, negando-lhes "habeas corpus", sob a alegação de que os mesmos "eram perigosos perturbadores da ordem publica".

Tudo isso revela o odio impotente da ditadura contra a imprensa do povo, que ela vem procurando liquidar por todos os meios — desde o empastelamento e o assalto de redações e oficinas até as suspensões arbitrarias, as prisões de seus funcionarios e das pessoas que a divulgam. E' que, através desses jornais, as massas populares se esclarecem sobre o carater de traição nacional da ditadura, sobre o caminho a seguir na luta por suas reivindicações e por impedir a colonização de nosas terra pelo imperialismo norte-americano.

Ao recorrer a esses processos de violencias contra a imprensa popular e os democratas que a divulgam, a [illegible]dora mostra ás massas o importante fator que ela representa para a nossa luta por liberdade e democracia, pelo bem-estar de nosso povo. E assim, coloca diante de todos os democratas e patriotas o devêr de defender, por todos os meios, os seus jornais — inclusive organizando a sua distribuição, realizando-a de modo a poderem resistir co meficiencia e vigor aos cinicos atentados dos bandidos policiais.

A NOSSA REVISTA "PROBLEMAS"

HERNANI DE ANDRADE

"PROBLEMAS" completa estê mês seu primeiro ano de vida. Onze números de magnifica publicação já foram entregues aos leitores e dentro de mais alguns dias estará circulando a edição de aniversário.

Eis ai uma noticia que enche de alegria a todos nós brasileiros intelectuais, operários, camponeses e o povo em geral habituados a ler mensalmente um novo número da revista, a nossa revista "Problemas".

A inquietação que bole no intimo da gente quando vão passando vinte dias após a saida do seu ultimo número mostra que "Problemas" não é um mensário qualquer de noticias, "para passar o tempo", mas um orgão legitimo da verdadeira imprensa que o povo gosta e que o povo ama.

As idéias dominantes no Brasil refletem o estado de decadência das classes dominantes e não é de admirar que os senhores de terra e os "tubarões" das cidades só tenham para dar ao público brasileiro uma imprensa venal do tipo ASSOCIADA. Felizmente grande parte de nosso povo já aprendeu a ler de cabeça para baixo e de trás para a frente os jornais da decadência e pouco se lhe dá que o amontoado de calúnias e mentiras aumente, porque o tempo e os fatos se encarregam de mostrar até que ponto vai a conhecida "seriedade" das publicações "sadias". "Problemas" é uma publicação diferente porque se coloca a serviço do povo e é para seus milhares de leitores que lutam pela democracia e progresso que ela publica todo um rico material educativo, ensinando-nos os meios de como conseguir essa democracia e êsse progresso.

*

NAS PAGINAS de "Problemas" encontramos os melhores ensinamentos dos grandes mestres da nova politica que está revolucionando o mundo, apoiada pelas conciências democráticas de todos os povos. Estadistas, economistas, filósofos e os grandes condutores populares da têmpera de um Zhdanov Dimitrov, Mao Tse Tung, Togliatti e Prestes nos enviam através das páginas da querida revista brilhantes lições de como construir um mundo melhor e mais digno para os homens. É ainda "Problemas" que nos mostra como se consolida a cada dia que passa a vitoria total do socialismo na URSS. Nas suas páginas encontramos uma série de artigos que nos relata as experiências obtidas pelos povos das Republicas Populares na sua marcha para o socialismo. Das lutas dos guerrilheiros de Cordoba, Toledo, e Caceres, na Espanha, ao combate heróico dos patriotas gregos comandados por êsse bravo guerrilheiro Markos encontramos narrativas épicas que constituem outras tantas páginas de experiências que nos dão êsses valorosos povos na grande batalha contra a reação. Vemos tambem os movimentos de resistencia do povo filipino, dos indonésios, dos coreanos contra a opressão imperialista. E a luta de guerrilha da República asiática do Viet-Nam em defesa de sua auto-determinação de povo livre? E a China democrática da Grande Marcha dos exércitos de Mao Tse Tung e do herói Fan-Chji-Min? Tudo isso a nossa "Problemas" espelha em suas páginas nesse primeiro ano de fecundo trabalho educativo do povo brasileiro.

Além desses, "Problemas" publica todos os meses importantes trabalhos de autores nacionais, especialmente dos dirigentes do movimento proletario brasileiro tendo á frente o camarada Prestes. A êles devemos nos reportar diariamente, lendo e discutindo com os nossos amigos porque só assim poderemos compreender o significado da luta que estamos travando contra a reação interna e externa. Um exemplo desses trabalhos é o artigo de Prestes, "COMO ENFRENTAR OS PROBLEMAS DA REVOLUÇÃO AGRÁRIA E ANTI-IMPERIALISTA", publicado em nossa revista. Tambem o editorial "Nossa Politica", assinado por Carlos Marighella, constitui uma importante parcela de ensinamentos que nos mostram onde devemos concentrar, no correr do dia a dia, o vigor de nossa combatividade contra a reação feudal, como tambem, através de uma análise dialética, nos dá perspectivas para melhor compreendermos o panorama politico mundial.

*

O PRÓXIMO número de "Problemas" será o coroamento de seus doze meses de atividade, o ciclo de um labor educativo das grandes massas populares de nossa terra, na sua grande marcha para libertar o Brasil da opressão imperialista.

A melhor maneira de comemorarmos o aniversário de nossa revista, no dia 28, (dia em que circulou o primeiro número de "Problemas") é cumprirmos fielmente o seu programa de orientação politica que vem executando, quer no estudo acurado e levando á prática as experiencias que ela nos transmite, quer ajudando-a sob tôdas as formas possiveis para que continue, melhor e de forma mais eleveda, a cumprir o programa exposto no editorial de seu primeiro número:

"Esta revista é uma revista em defesa da democracia, do progresso e da independencia de nossa Pátria".

Crítica a "A Classe Operária"

DE PORTO ALEGRE, o sr. Antônio Hick nos envia uma retificação às noticias que publicamos na secção "Semana Parlamentar", de nosso número 132.

De fato, aí saiu que o deputado Pedro Pomar havia protestado, na sessão de 1.º de Julho contra as violências policiais no Rio Grande do Sul, entre elas "o assassinato do lider camponês Tadeu Lizowsky" e a "prisão do escritor Cyro Martins". Na verdade, o deputado Pomar protestou foi contra o assassinio da esposa do citado lider camponês e o fechamento do Clube de Cultura Euclides da Cunha, de que é é presidente o conhecido romancista gaucho.

Também pede-nos o sr. Hick que retifiquemos a informação publicada em outro número de que foram presos no Rio Grande do Sul por perseguição da ditadura apenas 6 democratas. Segundo o nosso leitor, cerca de 40 patriótas foram detidos naquele Estado pela gestapo do «interventor» Walter Jobim, e dêsses, 23 permaneceram 54 dias na Casa de Correção.

Agradecemos essas informações, solicitando ao mesmo tempo aos nossos leitores, do Rio Grande e dos demais Estados que nos enviem suas criticas e sugestões sôbre o nosso jornal e informações seguras sôbre os presos politicos e outros fatos que interessam ser divulgados. No caso em apreço, por exemplo, demos informações inexatas porque nos baseamos em noticiário da «sadia». O sr. Antônio Hick conclui sua carta explicando a demora dessa advertência que nos faz:

«Sómente agora, com o n. 133, lendo a auto-critica da redação de «A Classe» dei-me conta de que deveria ter escrito para aí imediatamente após ter constatado os êrros acima. Assim, a auto-critica da «Classe» veio nos alertar e nos dar a preocupação de não sómente lê-la com muita atenção, mas também de contribuir para que melhore sempre».

EXPLORACÃO SEMI-FEUDAL E ÊXODO RURAL EM SERGIPE

DE Aracajú (Sergipe) nos chega uma carta da srta. Euridice Lima Andrade, sôbre uma correspondência do senhor Aurélio de Oliveira, que divulgamos nesta mesma secção, sob o título — «Os imigrantes nortistas em São Paulo» — em nossa edição de 5 de junho, n. 127.

Diz a nossa leitora confirmar as palavras do sr. Aurélio «pois tenho presenciado a saida de alguns dêsses infelizes camponeses, que, desiludidos de qualquer melhora aqui no norte buscam São Paulo como «terra de promissão».

«Em Sergipe, passa a informar a nossa leitora, os camponeses, que são explorados nas fazendas, não encontram a menor vantagem indo para a cidade, pois não encontram trabalho e quando o encontram é para receber salários de fôme. Então, pela fama que tem São Paulo para os nortistas, é que, batidos pela miséria, resolvem emigrar.

De março dêste ano para cá foram para São Paulo 11 camponeses do municipio sergipano de Japoatã. Mas não fica sómente nesses. Por carta a mim dirigida, outro camponês do mesmo municipio revela a idéia de viajar para São Paulo, porque, diz êle, arrenda as terras ao latifundiário e planta, mas quando se aproxima a colheita o proprietário da terra solta o gado dentro da roça, acabando com a plantação.

Tanto assim é que, em junho próximo passado, um camponês de Japoatã me escreveu pedindo explicarse-lhe como podia se dirigir às autoridades em seu beneficio, pois o gado estava devorando a sua plantação.

E a situação do elemento feminino no interior de Sergipe? Os camponeses que saem para São Paulo têm familia e aqui a deixam, na mesma escravidão, até que possam mandar buscá-la. Aí, então, é quando as mulheres tomam a responsabilidade de sustentar os filhos sem a ajuda do marido, mas na doce esperança — que nunca se realiza — de breve melhoras de situação, sofrendo por isso na mais obscura resignação».

Mostrando que o govêrno, os deputados e senadores não pensam em qualquer solução para a miseravel situação das massas camponesas, conclue a srta. Euridice a sua carta: — «Então, so há um meio para isso, que é, justamente, o apontado por PRESTES e os comunistas — a organização dos camponeses e das massas populares, na luta por seus direitos, que são os direitos da pessoa humana».

o leitor escreve

O AUMENTO DOS COMERCIARIOS E O PEQUENO COMERCIO

Escreve: ALTAMIRO ROSA

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator de «A CLASSE OPERÁRIA»:

Como é do conhecimento geral, os comerciários acham-se empenhados numa luta pró-aumento de salários, que contra os seus interesses foi arrastada à «injustiça do trabalho».

Os jornais da imprensa popular apoiaram a campanha e como não poderia deixar de ser continuam a apoiá-la, honrando assim aquelas palavras de Preste: — «Enfim o povo terá o seu jornal...»

A «FOLHA DO POVO» de 6-8-48, procurando provar mais uma vez a total incapacidade financeira, econômica, administrativa e política dêsse denominado govêrno Dutra, afirma e procura demonstrar a existência de crise, depressão econômica que cobre todos os setores da vida comercial.

Não ignoro que, com êste «feliz» govêrno, até o pequeno comércio esteja sofrendo. No entanto, recordo-me bem terem os órgãos da imprensa do povo afirmado, há pouco, que o comércio (e não houve aí discriminação, como não poderia haver, pois seria dividir, quando mais necessária era a união da corporação) estava em condições de atender aos justos reclamos dos comerciários. Creio ainda que hoje deve ser êste o seu ponto de vista. No entanto no comentário que a precede e na própria «enquête», está mais ou menos implicito o ponto de vista das Confederações de Comércio, dos SESCS, enfim, da classe dominante e patronal em relação ao aumento de salários cujo principal argumento é sua incapacidade financeira para atendê-lo.

Embóra reconheça existir alguns pontos positivos na citada publicação, vejo que pretende defender a pequena burguesia representada pelo pequeno comércio (a que não sou contrário, mas não nestas circunstâncias, pois ao defender o comércio, a indústria nacional, etc., não se pode deixar de ligar estes fatos à luta atual por aumento de salários, por um govêrno popular, etc.), o nosso jornal mostrou que o pequeno comércio está quase às portas da falência, justificando-se, assim, indiretamente, a negativa dos barões do comércio de pagar as esmolas dadas pela «justiça do trabalho», criando assim, consciente ou inconcientemente, obstáculos à luta de imenso setor de cidadãos que vivem sob a exploração capitalista.

Desconheço o jornalista responsavel pela publicação, porém, é tão responsável quanto seus superiores, que não velaram para que um jornal verdadeiramente do povo, reflita de fato o verdadeiro pensamento da classe operária — única classe capaz de dirigir a revolução brasileira em cada assunto, permitindo, assim, os que aceitam sua hegemonia, segui-la. Se, com esta publicação se demonstrasse ao comércio e ao povo que o aumento de salários elevaria o poder aquisitivo do povo (e o jornalista não focaliza a necessidade dessa elevação), e assim aliviaria, — tão sómente aliviaria pois como medida isolada não acabaria com a «depressão» em que se debate o comércio — não teria restrições a fazer, pois a luta por aumento de salários é, na situação atual, uma das frentes de luta mais importantes, por um govêrno popular, para a revolução agrária e anti-imperialista».

(Ass.) — ALTAMIRO ROSA — Distrito Federal.

N. da Red. — Por falta de espaço, deixamos de comentar neste número o importante assunto tratado nesta carta, o que faremos em nossa próxima edição.

A "DEMOCRACIA" IANQUE

COMO TRUMAN FEZ Carreira Politica

Tendo falido no comercio de quinquilharias, em Kansas-City, Harry Truman, o atual presidente dos Estados Unidos, resolveu tentar a carreira politica.

O "boss", o patrão do "Partido Democráta" em Kansas City, era então Tom Pendergast, personagem caracteristico da "democracia" ianque. Pendergast "fazia eleições". Tendo o contrôle do aparelho eleitoral de seu partido, "venal entre os venais", sabia fazer votar mesmo aos recem-chegados. Pessoas mortas há muito tempo e mesmo pessoas imaginárias, que jamais existiram, figuravam em suas listas de eleitores. A vitória de seu partido nas eleições significava, cada vez, a substituição de todo o pessoal da administração estadual desde o governador até o chefe da agência postal. Todos esses cargos estavam em mãos de Tom. Dêles fazia comércio. E assim, fazia os governadores, os senadores e os juizes. E foi êle quem fez Truman.

Sem Tom Pendergast, Truman nunca teria avançado. Pendergast lhe confiou, a principio, uma pequena sinecura, nomeando-o inspetor de rotas. Depois foi "eleito" por Tom juiz do condado de Jackson. Ficou neste cargo oito anos e depois solicitou a Pendergast que lhe fizesse avançar para um posto mais interessante do ponto de vista material. Truman desejava, então, o cargo de recebedor de impostos. Mas Pendergast não deixava de possuir senso de humor, e decidiu fazer de Truman... senador. Nesta ocasião declarou:

"Vou provar que uma maquina bem engraxada pode fazer entrar no Senado até mesmo um cavalariço".

A máquina de Pendergast estava bem "engraxada". Nas eleições de 1934, em três circunscrições controladas por Pendergast, Truman obteve 40.812 votos. O cavalariço entrava para o Senado.

Somente dez anos depois foi revelada toda a história dessas eleições. Uma "enquête" apurou que apenas 25.000 pessoas tinham direito de votar nas circunscrições em que Truman obtivera 40.000 votos. Os 15.000 excedentes eram os "recem-chegados" de Pendergast.

EM PETRÓPOLIS

GREVE VITORIOSA NA FABRICA SÃO PEDRO

SEISSENTOS trabalhadores da Fábrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara acabam de conquistar uma vitoria parcial na luta por aumento de salarios, em que se acham empenhados.

Esses operarios percebem salarios miseraveis. Um tecelão daquela empresa retira, ordinariamente, o salario mensal de 800 cruzeiros. O salario de um estampador é de apenas 900 cruzeiros, enquanto um mestre de tecelagem percebe somente 1.000 cruzeiros.

Diante do alto custo de vida êsses salarios são miserrimos, obrigando os trabalhadores a se empenhar em luta vigorosa para aumentá-los para não morrerem de fome. E essa luta dura há mais de seis meses. Inicialmente, esperaram os trabalhadores pelo resultado do dissidio instaurado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio — dissídio que ainda agora se está arrastando pela Justiça do Trabalho.

Cansados de esperar pelos resultados do mesmo e esclarecidos de que este caminho não era o melhor para a vitoria de suas reivindicações, os tecelões da S. Pedro de Alcantara resolveram entrar em entendimento direto com os patrões, apresentando sua exigencia de aumento de 100 por cento nos salarios.

72 HORAS DE GREVE

A Comissão de Salarios que então elegeram manteve contacto com a direção da empresa, esperando chegar a um acordo com os patrões. Mas estes se recusaram a aceitar as propostas dos trabalhadores, através de manobras diversionistas e procurando por intermedio do Ministerio do Trabalho e da direção ministerialista do Sindicato quebrar o espirito de luta dos tecelões.

A luta pelo aumento prosseguia com vigor, até que, na terça-feira ultima, os trabalhadores da S. Pedro de Alcantara resolveram recorrer à greve, paralisando o trabalho.

VITORIA DOS TRABALHADORES

A greve teve a duração de 72 horas, durante a qual os operarios demostraram a sua firmeza e combatividade, não se deixando intimidar pelas ameaças policiais. Imediatamente lançaram um manifesto apelando para os demais trabalhadores texteis de Petropolis, mostrando como essa solidariedade era necessaria para a vitoria na luta em que todos se empenham por melhores salarios.

Diante disso a direção da empresa resolveu entrar em entendimento com os grevistas, concedendo-lhes 15% de aumento nos salarios. Este aumento, que está muito longe de corresponder às necessidades e exigencias dos trabalhadores, constituiu, entretanto, uma vitoria de sua unidade e de sua firmeza e veio demonstrar aos tecelões de Petropolis que só a luta enérgica — incluindo sobretudo a greve — pode levá-los à conquista de um pouco mais de pão para os seus lares.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

Nova Redução De Preços Na URSS

Por Y. USHERENKO

1 - Causas fundamentais
2 - Socialismo e capitalismo

O CONSELHO DE MINISTROS da União Soviética decretou a 10 de abril último uma nova redução dos preços dos diversos artigos industriais e produtos alimentares. Foram reduzidos os preços das motocicletas, velocípedes, automóveis maquinas de costura, receptores de radioaparelhos fotográficos, instrumentos de música, relógios, cigarros, vinhos, licores, caviar e muitos outros artigos de amplo consumo. Os preços dos artigos mencionados, que entraram em vigor a partir de 10 de abril, são de 10 a 30 por cento inferiores aos que se encontravam em vigor até aquela data.

Essa nova redução de preços se efutuou depois da reforma monetária e da abolição dos cartões de racionamento. Naquela ocasião (dezembro de 1947, os preços da imensa maioria das mercadorias diminuiram notavelmente. Basta recordar que com a redução dos preços que teve lugar em dezembro, o povo soviético obteve, em 1948, uma economia de 57 bilhões de rublos.

A redução dos preços em dezembro de 47 não foi senão a primeira etapa da politica de redução dos preços para o continuo crescimento do nivel de vida dos trabalhadores, politicas posta em prática de forma consequente pelo governo soviético e pelo Partido Comunista Bolchevique.

Essa politica, que é um dos principios básicos da politica do Estado Soviético no terreno econômico, está fundamentada na própria natureza do regime social imperante da URSS, pelo qual o bem-estar material do povo é um dever sagrado de todo o organismo do Estado Socialista soviético.

* *

A BASE DECISIVA desta nova redução dos preços é o sucesso da produção industrial e agricola da URSS. O ritimo da produção socialista é intensificado de ano para ano, de trimestre para trimestre, com o aumento continuo di volume da renda nacional. O incremento da renda nacional permite melhorar [illegible] condições materiais e cultur[illegible] vida dos trabalhadores [illegible] e do campo.

Não [illegible] na [illegible] classes parasi[illegible] exploradoras, que nos p[illegible] [illegible]alistas devoram a mai[illegible], a parte de leão da renda [illegible]onal. A distribuição da [illegible] nacional no País do Socia[illegible] se efetua em beneficio [illegible] a sociedade socialista, dos [illegible]lhões de creaturas que fo[illegible]m o povo soviético.

O ano d[illegible] 1948 é o ano decisivo para o cumprimento das imensas tar[illegible]s do primeiro plano quinquenal de após guerra, e a renda nacional deve aumentar notavelmente este ano.

* *

A BAIXA dos preços depende fundamentalmente do au aumento da produção. O progreso cultural da URSS élevou as necessidades aquisitivas da população urbana e rural.

A politica de redução de preços dos artigos de amplo consumo se pratica na URSS ao mesmo tempo que nos paises capitalistas crescem a carestia e a inflação e se produz uma alta vertiginosa dos preços, que afeta em primeiro lugar os artigos mais necessários à população trabalhadora.

* *

À LUZ DE MEDIDA econômica tão importante como a redução dos preços na União Soviética, se evidencia mais uma vez a superioridade do regime socialista sôbre o capitalista. O regime capitalista reduz constantemente o nivel de vida das massas trabalhadoras e as arrasta ao empobrecimento, à depauperação, às privações e fome, resultantes da falta de trabalho, do desemprêgo forçado. O regime socialista e o regime social dos paises que empreendem o caminho do socialismo garantem o aumento incessante do nivel de vida das massas trabalhadoras e conduz os povos ao bem-estar e à prosperidade.

Dutra Contra S. Paulo

(Continuação da 1.a página)

[illegible]dencial contarem com as va[illegible]lações, capitulações e a .co[illegible]rdia de Ademar.

São essas concessões do governador paulista que estão levando os inimigos da autonomia a voltar à carga depois de cada derrota. Adotam novas táticas, novas manobras mas seu objetivo é o mesmo: liquidar com a autonomia de S. Paulo, transformar o mais rico Estado da Federação num feudo dos mais gananciosos negocistas, dos homens da cheranga jacente; e outros larápios da sua láia.

Não devemos ter ilusões de que a manobra contra São Paulo envolve inclusive a possibilidade de um golpe continuista do sr. Dutra, tornando-se sucessor de si mesmo.

A ditadura tem o maior interesse no prosseguimento da guerra de nervos contra São Paulo, visando criar uma situação tão grave que desvie as atenções das massas populares de outros problemas urgentes como a luta em defesa do petróleo, contra o emprêstimo à Light, por aumento de salários e vencimentos e outras reivindicações imediatas. Turvando as águas, os homens do cacôrdo americano conseguem mais fáceis traições do Congresso, como o estabelecimento de tarifas que são a ruina da nossa indústria em favor dos monopólios.

AVANÇA O IMPERIALISMO

E' em tal ambiente que o govêrno submete a vida nacional ao contrôle de uma Comissão Técnica norte-americana e permite a criação de uma escola de guerra estrangeira, que só interessa aos trustes, visando o nosso povo como «carne para canhão» nas suas aventuras belicistas.

As cinicas declarações do ex-Ministro Costa Neto, na Câmara reconhecendo que já houve pelo menos três «intervenções» em São Paulo — procurando assim justificar uma intervenção definitiva e sumária — apenas depõe contra o próprio Ademar de Barros e contra o govêrno anti-constitucional de Dutra. Costa Neto confirma que a ditadura tem desrespeitado descaradamente a autonomia de São Paulo, como no caso do Congresso Rural proibido pelo sr. Dutra, e mandando encarcerar arbitrariamente os mais denodados defensores da autonomia, por ocasião da «visita» do Ministro da Guerra a São Paulo, logo depois do lançamento do Manifesto Autonomista, em março.

INTENSIFICAR A LUTA

Os fatos mostram que a luta contra a intervenção deve ser intensificada e organizada nacionalmente. Não é uma luta do povo paulista sómente, mas de tôdo o povo brasileiro. A intervenção em São Paulo seria apenas um criminoso precedente. Depois viriam Minas Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte. Seria o terror organizado nacionalmente, pois em clima de terror é que vivem as ditaduras pessoais, sobretudo as ditaduras, como a de Dutra, a serviço do imperialismo.

O povo brasileiro saberá compreender o grave perigo que constituirá a liquidação da autonomia paulista. Sua defesa exige de cada patriota mais decisão na luta anti-intervencionista, sem contudo abandonarmos, como deseja a ditadura, as demais frentes de luta: pelas reivindicações das massas, por aumento de salários, em defesa do nosso petróleo.

Quanto ao povo paulista, estamos certos, êle saberá honrar as gloriosas tradições dos combatentes de 1932, que constituem um exemplo dignificante para tôdo o nosso povo.

NOSSAS SOLIDARIEDADE AOS POVOS

(Continuação da 1.a página)

dos em Porto Rico, etc., fazem parte da mesma cadeia a que o imperialismo e a reação mundial querem também submeter o nosso povo.

E quando os falsos democratas e os «socialistas» sabotam na prática o movimento de solidariedade a êsses povos, alegando que não desejam tornarse instrumentos dos comunistas, cumpre-nos desmascará-los como cúmplices do imperialismo porque êsse pretexto serve para encobrir a politica do imperialismo e minar a resistência dos povos que necessitam mais do que nunca do auxilio dos verdadeiros patriótas e democratas de todos os paises para a sua luta libertadora.

A classe operária e todos os oprimidos podem agora de fato comprovar a valiosa contribuição do Bureau de Informação na critica feita aos dirigentes comunistas da Iugoslávia. Essa critica veio alertar-nos para o problema da solidariedade proletária e democrática, para a subestimação em que vimos incorrendo na ajuda aos povos oprimidos pelo fascismo e pelo imperialismo americano.

Essa critica teve a virtude de nos chamar a atenção para o principio que nos ensina que a causa da emancipação dos povos oprimidos está intimamente ligada à causa da luta do proletariado mundial contra o imperialismo, que a frente da luta de libertação do jugo imperialista é uma só e que nem o proletariado das nações opressoras nem os povos das nações oprimidas podem conseguir sua libertação sem uma aliança estreita e sólida entre si.

A solidariedade dos povos vitimas da agressão fascista e imperialista é uma das condições do reforçamento do campo da democracia e da paz, porque conduz ao desmascaramento dos govêrnos cúmplices do fascismo e do imperialismo.

Compreendendo a sua importância, cabe-nos como democratas e patriotas levar à pratica essas lições com a maior urgência possivel, quer divulgando a necessidade da ajuda material, quer organizando atos públicos de auxilio e de protesto contra os assassinatos, as torturas e as perseguições de que são vitimas êsses povos que lutam pela democracia e a paz para tôda a humanidade.

Estranho "Comunismo" na Birmania

(Continuação da pág. central)

é uma farsa. Não queiram nos enganar!" e "Quem são os Socialistas? Representantes dos senhores de terra e dos capitalistas e agentes do imperialismo".

A chegada desses camponeses foi um espetáculo maravilhoso. Caminhavam orgulhosamente, as cabeças erguidas, carregando suas bandeiras e seus estandartes. Velhas, moças, rapazes, homens e mesmo senhoras grávidas, haviam caminhado milhas para assistir ao Congresso e reafirmar seu desejo de continuar a luta pela completa independencia do povo birmanês e por terra para os lavradores. Conversei com vários delegados que me relataram a opressão armada do govêrno contra o movimento camponês pela abolição dos arrendamentos, e os esforços que haviam sido feitos para afastá-los do Congresso.

A IMPRENSA do governo, além disso, nada publicou sobre esse grande Congresso. E é êsse o governo que hoje diz, "Somos pela abolição dos latifundios e a favor de Terra para os Lavradores"!

Enquanto estive em Rangoon, mais de 10 000 trabalhadores foram à greve. Novamente os atos do governo estavam longe de poder ser taxados de "propagandistas do Marxismo", como disse Thakin Nu esta semana. A policia e o exército protegeram os furadores da greve, e os "piquêtes" foram atacados à baioneta, sendo muitos dêles feridos ou aprisionados.

Ao mesmo tempo tudo se fez para amordaçar a imprensa. Em Rangoon tive ocasião de convocar uma Conferencia da Imprensa, mas os jornalistas tinham pouco interêsse em ouvir o que eu tinha a dizer — estavam apenas interessados em me contar sua posição. "Nossa liberdade está sendo restringida. As noticias são unicamente distribuidas pelos jornais do governo, isto é, socialistas", disseram êles.

Um dia havia sido baixada uma ordem para que não fosse publicada qualquer noticia sobre as greves em Rangoon, e uma outra — para que essa ordem não fosse publicada. "Consideramos isto um ato fascista", disse um jornalista. Mas a imprensa Comunista publicara as duas ordens, e enquanto ainda discutiamos a este respeito recebemos um recado telefônico comunicando que a imprensa Comunista havia sido fechada em consequência. Foi suspensa logo depois. A raiva dos jornalistas reunidos ao receberem essa noticia, foi realmente sincera.

MESMO antes de deixar o país, as fôrças democráticas estavam sendo obrigadas à ilegalidade, e já despontava a luta na Birmania Central entre os camponeses e o governo. Muitas cabeças de camponeses foram postas a prêmio, bem como as de lideres de sindicatos e do Partido Comunista.

Então por que o "Premier" da Birmania, o homem que dirigia êsse mesmo governo, declarou subitamente que apoiava a abolição dos latifundios e do capitalismo?

É estranho que enquanto nenhuma noticia das greves ou da luta na Birmania Central passe através da severa censura do governo, apenas tenhamos conhecimento do que está dizendo Thakin Nu. O fato é que o movimento democrático na Birmania está se tornando cada vez mais forte e que está aceitando cada vez mais a liderança do Partido Comunista.

Eu penso que Thakin Nu procura obter vantagens com a estação chuvosa — devido à qual ambos os lados na Birmania Central estão, no momento, mais ou menos imobilizados — para tentar ampliar o apôio ao seu govêrno, e desorganizar e reduzir o apôio aos Comunistas, adotando as palavras de ordem do próprio povo. O mêdo da luta popular, o mêdo da derrota militar, estão no fundo dessa aparente mudança de frente.

Não posso, entretanto, imaginar êsses esforços obtendo muito sucesso, entre esses orgulhosos camponêses birmaneses tão politicamente ativos. Êles exigirão atos e não palavras; terra e não promessas de terra. E não aceitarão facilmente as profissões de fé "comunistas" do govêrno, a menos que êste cesse sua luta contra seus lideres, e os lideres da classe operária. O movimento democrático da Birmania avança e não se desviará com palavras de ordem daqueles que nêles atiram.

DICIONÁRIO

Fôrças Produtivas da Sociedade

AS fôrças produtivas da sociedade são: os instrumentos de produção, com ajuda dos quais se produzem os bens materiais; os homens que manejam os instrumentos e efetuam a produção dos bens materiais, por terem certa experiência produtiva e hábito de trabalho. As fôrças produtivas, isto é, os meios de produção (instrumentos, máquinas, materias primas, apetrechos diversos, etc.) e a fôrça de trabalho do homem, do trabalhador, são sempre os elementos absolutamente indispensaveis para o trabalho, para a produção material. A produtividade do trabalho social, o grau de dominio do homem sôbre a Natureza, dependem do nivel histórico do desenvolvimento das fôrças produtivas, da perfeição dos instrumentos de produção e da experiencia produtora e dos hábitos de trabalho do homem. Assim, é evidente a importancia das fôrças produtivas e de seu crescimento para a sociedade. Em cada momento histórico, a vida da sociedade depende das fôrças produtivas de que dispõe. A existencia do selvagem sem seu arco e sua flecha, sem o machado de pedra, etc., é tão inconcebivel como a existencia do capitalismo moderno sem as máquinas e sem os operários que constituem a fôrça produtiva fundamental da Sociedade. O desenvolvimento das fôrças produtivas, acima de tudo o desenvolvimento dos instrumentos de produção, é a base da transformação e do desenvolvimento dos modos de produção. A transformação dos meios de produção conduz, por sua vez, à transformação de todo o regime social. Por exemplo, o nascimento da industria de maquinaria condicionou mudanças radicais no regime social, a transição do feudalismo ao capitalismo. O desenvolvimento das fôrças produtivas realiza-se de maneira diferente nas diversas Sociedades. Sob o capitalismo, este desenvolvimento se efetua por via profundamente contraditória, em consequencia do antagonismo existente entre o caráter social da produção e o modo capitalista privado de apropriação. Na Sociedade socialista, na URSS, as fôrças produtivas dispõem de uma possibilidade ilimitada para seu crescimento e se desenvolvem de acôrdo com um plano, no interesse do aumento da riqueza social, do ascenso indeclinavel do nivel material e cultural de vida dos trabalhadores, do fortalecimento da independencia da URSS e da consolidação de sua capacidade de defesa.

M. ROSENTAL e P. YUDIN

O Petroleo Inflama A PALESTINA

A GUERRA que ensangrenta a Palestina está longe de ser um conflito entre os Judeus e Árabes dêsse país. A vontade do povo judeu de reconstruir na Terra Santa o seu lar nacional e a oposição que êste projeto encontrou entre os árabes não se conta senão como uma carta — entre as muitas — do jogo das grandes potências.

O sionismo foi, em sua origem, um meio para a Inglaterra instalar-se na Palestina. A pretexto de criar ai um lar nacional judeu e proteger seu crescimento, a Inglaterra instaurou nesse país um regime colonial onde o "alto-comissário" britanico dispunha de todos os poderes. Entretanto, nos anos que precederam à guerra, a Inglaterra começou a revisar sua politica ante o sionismo, jogando habilmente com a carta árabe.

Com efeito, a Inglaterra inspirou a criação da Liga Arabe, esperando influenciá-la diretamente, para voltar contra o povo judeu o poderoso sentimento de oposição ao imperialismo estrangeiro, que existe entre os povos árabes.

Assim, a Inglaterra introduzindo suas tropas na Palestina para "a manutenção da ordem", opondo sistematicamente árabes contra judeus, gerou as desordens naquele país a fim de al justificar sua presença e seus objetivos.

★

QUANDO a Assembléia da ONU decidiu criar na Palestina um Estado Arabe e outro Judeu terminou o mandato britanico naquele país. Os E. Unidos haviam sustentado contra a Inglaterra o ponto de vista da partilha. E' que os dirigentes norte-americanos, aproveitando-se das dificuldades presentes do Império Britanico, tentam assegurar-se, às suas custas, em novas posições estratégicas (Turquia, Grécia, Arábia, Iran). A partida do alto-comissário e das tropas britanicas devia lhes deixar o campo livre na Palestina.

Mas, para forçar os Estados Unidos a revisarem sua politica em relação à Palestina, os britanicos desejaram dar uma demonstração de que a partilha era irrealizavel. No seio da Liga Arabe, tentaram forjar a união sagrada em tôrno de sua criatura, o rei da Transjordania, para uma guerra santa contra o novo Estado judeu, e, de fato os judeus encontraram diante dêles uma legião árabe, na qual o elemento principal é representado pelo exército da Tranjordania, inteiramente equipado pelos ingleses e comandado pelo oficial britanico Glubb Pacha.

Através desta chantage guerreira, os Estados Unidos perceberam as ameaças contra seus interesses petroliferos em todo o Oriente-Médio. A Palestina é, com efeito, o ponto terminal — em Haiffa — de um ramo do oleoduto que transporta o petróleo bruto dos campos de Mossul, no Iraque. As duas companhias norte-americanas — a "Standard Oil" de New Jersey e a "Socony Vacuum Cop" — possuem 23,4% das ações dos campos petroliferos do Iraque. O outro ramo do oleoduto conduz ao Libano, em Tripoli. Em Haiffa encontram-se, igualmente, instalações portuárias que per[illegible] mitem a exportação dêste petróleo para a Europa. Por outro lado a "Aramco", companhia norte-americana que possúi a exclusividade para a exploração do petroleo da Aarbia Suadita, está em vias de construir um oleoduto que, atravessando a Transjordania, deve ramificar-se em dois braços, um conduzindo à Palestina e outro ao território sirio.

★

MOBILIZANDO os Estados árabes contra o projeto de partilha da Palestina, os ingleses faziam, assim, pesar uma séria e efeta ameaça aos planos americanos para exploração do petróleo no Oriente Médio. Tal é a razão da sinuosa conduta dos Estados Unidos no problema palestino — da qual resulta a incapacidade da ONU em tomar as medidas necessárias à terminação da guerra, à convivência pacifica dos Estados Judeu e Arabe.

RADIO

MANOBRA IMPERIALISTA

O CONSELHO Diretor da Associação Inter-Americana de Radiodifusão acaba de expulsar da referida Associação as emissoras argentinas, sob a alegação de que as mesmas não têm a necessaria liberdade de opinião e pensamento.

Uma das primeiras consequencias dessa medida, não contando a repercussão na imprensa, falada e escrita da Argentina, foi a cisão na Associação Brasileira de Rádio, pois o Presidente dessa entidade colocou-se publicamente contra o voto do representante brasileiro no Conselho, achando que não nos deviamos envolver em questões dessa natureza, que a medida que atingia as estações co-irmãs tinha objetivos politicos, estranhos ás finalidades da convenção de Buenos Aires.

O representante brasileiro, sr. Enéas Machado de Assis, conseguiu mobilizar as estações de São Paulo, levando-as a um rompimento com a ABR.

Embora esse incidente tenha lugar nos bastidores do rádio, precisa ser aprofundado e estudado mais detidamente porque na sua origem o que se encontra é uma sordida manobra do imperialismo ianque, desesperado ante a dificuldade de transformar a Argentina em mais um "quintal".

De onde partiu a proposta "cassacionista"? Dos delegados cubano (Goar Mestre) e mexicano (Emilio Azcárraga). A explicação de quem são esses senhores nos ajudará melhor compreender a acusação de "agentes do imperialismo" que contra eles fez a imprensa falada e escrita de Buenos Aires. Goar Mestre é o dono da CHQ, rival da gloriosa MIL DIEZ, estação comunista de Cuba, há pouco tempo suspensa pelo governo Gráu. Emilio Azcárraga é o dono da maior cadeia radiofonica do México, elemento intimamente ligado á RCA VITOR, o maior trust de tudo que se refira a som, e assiduo colaborador da revista fascista "Seleções". (Na proxima semana focalisaremos a posição da delegação brasileira em face da manobra imperialista dos controladores da radiofonia continental).

MARIO LAGO

(Continuação da 2.a página)

vida, as massas trabalhadoras intensificam as suas lutas, indo inclusive às gréves — apesar de ser a gréve punida como um crime contra o Estado. Nas próprias universidades a juventude estudantil tem promovido gréves e outras manifestações de protesto contra o terrorismo franquista.

Isso sem falar no descontentamento que atige todas as camadas da população e que vem sendo exteriorizado dos mais diversos modos. Os artezãos, pequenos comerciantes e industriais se vêem obrigados a fechar seus negócios, por falta de mercado e compradores e por falta de matérias primas. Não há, além do mais, crédito bancário para os pequenos negociantes e fabricantes, enquanto no campo aumenta a miséria dos camponeses e cái fragorosamente a produção agricola.

OIMPERIALISMO PROCURA DIVIDIR AS FILEIRAS REPUBLICANAS

TUDO isso torna cada vez mais precária a situação do regime franquista e estreita ainda mais a sua base social. Tão desesperadora é a sua situação, que os imperialistas anglo-americanos, aos quais Franco está entregando as fontes de matérias primas do país e pontos estratégicos do território espanhol, manobram no sentido de realizar, com a colaboração do próprio Franco, uma modificação de superficie no atual regime.

Pretendem ressuscitar a caduca monarquia espanhola, que se aliou a Franco, para esmagar a República e instalá-la sob uma forma "constitucional" em substituição ao regime do caudilho. Ao mesmo tempo, os homens da Wall Street e da City trabalham para cindir as fileiras dos republicanos espanhóis, nisso contando com aliados da marca de Prieto e seus "socialistas", que fazem o jôgo descarado do imperialismo norte-americano contra a unidade das fôrças anti-franquistas.

CRIAÇÃO DE UM CONSELHO NACIONAL DE RESISTENCIA

DIANTE disso é que o Agrupamento Guerrilheiro do Levante e de Aragão, a mais importante organização de guerrilha que atúa dentro da Espanha desde a instauração do regime franquista, resolveu lançar recentemente, um apêlo a todas as fôrças anti-falangistas para a formação de um Conselho Geral da Resistência, que unifique a atuação das fôrças guerrilheiras e de todos os que inteiramente, estão em luta contra Franco e seu govêrno.

A esse apêlo ofereceu sua entusiástica adesão o heróico Partido Comunista Espanhol, que tem sido a espinha dorsal da resistência e da unidade do povo na luta contra o fascismo e o imperialismo. Externando o apôio do P. C. da Espanha a êste chamamento de unidade, escreveu Dolores Ibarrúri:

—"O Partido Comunista da Espanha, fazendo-se éco do chamamento guerrilheiro, trabalhará com todo entusiasmo no interior do país e na imigração pela coordenação da resistência e levará a todos os países e a todos os lugares onde haja um grupo de amigos da Espanha Republicana e democrática, a voz do povo espanhol, que na viril decisão dos guerrilheiros do Levante e Aragão, expressa sua vontade de continuar a luta até libertar nossa Pátria da opressão franquista".

DE PERNAMBUCO

A luta dos GRAFICOS por aumento de salários já atingiu todos os setores de trabalho. A Comissão Pró Aumento, por intermédio do Sindicato, vai entrar em entendimentos diretos com os patrões.

Mais um Centro de Defesa do Petróleo foi fundado em Recife, no bairro da Torre. Em Santo Amaro foi solenemente instalada uma torre simbólica com o comparecimento em massa dos moradores do bairro empolgados pela campanha patriótica.

★ CINEMA ★

"ESTRELA DA MANHÃ"

UM DRAMA DE AMOR ENTRE PESCADORES

"Estrela da Manhã" é uma grande promessa do cinema nacional. O argumento é de Jorge Amado e a fotografia e os cenários estão a cargo de Rui Santos, o mais destacado cinegrafista de nossa terra. Tais caracteristicas, sem dúvida, já são bastantes para despertar o interesse e a ansiedade com que o público em geral — especialmente os que confiam no nosso cinema — aguarda essa produção da 'Pró-Arte".

"Estrela da Manhã" é a historia de "um drama de amor entre pescadores". Passa-se numa ilha habitada por pescadores, num vilarejo simples e humilde onde vive um punhado de seres, como que afastados do mundo e da civilização mas que revelam um grande sentimento humano, ora de compreensão, ora de resignação ou revolta, com suas lutas e paixões diárias, descritas com a dramatização e a poesia que sòmente êsse romancista do povo que é Jorge Amado é capaz de interpretar e de imprimir em suas obras.

A direção de Jodi, a supervisão dos cenários de Mário Peixoto e um elenco selecionado revelam, ainda, a preocupação dos realizadores de "Estrela da Manhã" de garantir um alto nivel técnico e artistico para esta produção. De [illegible] espectativa com que é aguardado o lançamento do filme, cujos trabalhos já estão em andamento, esperando a empresa terminá-los antes do fim do ano.

RESUMO DOS PERSONAGENS

SERGIO — (Paulo Gracindo) — E' o personagem central. Um médico, expulso de um Hospital por ter realizado uma operação sob ação alcoolica, tendo sido responsabilizado pela morte do paciente, procura fugir ao passado que o acabrunha refugiando-se numa ilha. A condenação injusta de tal "crime" atordoa-lhe a conciencia e dias seguidos ainda o perseguirá. Mas a evasão da cidade descortina para êle novas possibilidades de recuperação e surge diante dos seus olhos na ilha, uma nova aurora desconhecida. Adormece pouco a pouco o pesadelo da conciencia com as lidas diárias que o ambientam, pouco a pouco, entre aquela gente humilde e boa. O povo é simples e desprovido de recursos. Ele é medico e civilizado pela metropole. Doravante um precisará do outro. Dentro em pouco êle conhece Tiú e uma forte atração os une. Mas é em Lucia que êle vai encontrar a paz e o amor que busca com ansiedade.

LUCROS ESCANDALOSOS E SALARIOS...

(Conclusão da 4.ª pag.)

quer um emprêstimo dos Estados Unidos. E como os "bosses" ianques não negociam senão com os "amigos", a primeira tarefa que se apresenta ao governador é tornar-se um anti-comunista de primeira linha, um categorizado inimigo do povo e dos trabalhadores. Com efeito, valendo-se da sua qualidade de intelectual, o sr. Barbosa Lima tem escrito numerosos artigos contra o comunismo, inclusive sobre temas teóricos de politica internacional. Na pratica, através de sua policia, tem agido conforme a essa orientação e não faz muito tempo o sr. Gercino de Pontes, secretario da Viação de Pernambuco, deitou teoria sobre as razões da crise econômica brasileira, não tendo duvidas em atribui-la aos aumentos de salários...

MAS, O PROLETARIADO LUTA

ENTRETANTO, o proletariado pernambucano está longe de dar sinais de fraqueza ou de que se renderá aos seus inimigos. Nada disso. Luta heroica e patrioticamente por melhores salários, resiste e protesta contra as arbitrariedades do governo ou dos patrões. A luta contra o imposto sindical no Recife assumiu formas elevadas. A fabrica da Torre, que conta com milhares de operários, foi ocupada pela policia e o desconto do "imposto da fome" foi feito com dezenas de "tiras" e soldados embalados junto ao guichê de pagamento. Os barbeiros, porem, reuniram-se em seu Sindicato, deliberaram não pagar o imposto sindical e levaram integralmente á pratica a sua resolução.

Assim é o combativo e heroico proletariado de Pernambuco. Os seus inimigos o conhecem e têm toda a razão para temê-lo.

NOTAS ECONOMICAS

(Concluzão da 8ª. Pag)

O que falta no Brasil é um governo popular.

★

— MISTERIOS DA BALANÇA. — Assim como as contas do Tesouro no Banco do Brasil, nossa balança internacional de pagamento anda cheia de misterios. Já no primeiro semestre de 1947 aparecem vultosas entradas de capital estrangeiro sob os titulos inexplicaveis de "serviços bancarios" (473 milhões) e de "serviços do governo" (370 milhões). Serviços caros e secretos!

★

— PLANOS LATIFUNDIARIOS — Não mexer no latifundio — eis a palavra de ordem das classes dominantes no Brasil. Planos demagogicos e diversionistas não faltam. Vejam o do Estado de Minas, o "Salte" federal, o da Hidro-eletrica do São Francisco, o plano rodoviario do DNER, o financiamento ferroviaro do deputado Lafer, os programas das comissões mistas brasileiro-americanas, etc. Nenhuma dessas "diversões" mexe no regime rural de parceria e arrendamento.

★ ESPORTE

Sôbre as Olimpiadas

Os atletas brasileiros que se encontram competindo nas Olimpiadas de Londres, a excepção dos nossos "basketballers", não têm conseguido obter os resultados esperados pela maioria do nosso povo.

Há pessoas que desesperam e dizem — E' isso mesmo. Em esporte não podemos competir com ninguem. Outros, menos pessimistas, afirmam: — E' azar! E' azar. Com um pouquinho de mais sorte teriamos "ido lá". Ha ainda uma terceira categoria, a daqueles que comentam: — Será possivel? Eu esperava que fulano levantasse esta prova e beltrano aquela, no entanto êles nem se colocaram. Não é possivel. Ha qualquer cousa nisto tudo que eu não sei explicar.

E assim vai aparecendo uma série de "técnicos" que procura justificar, desmoralizar ou dar como incompreensivel a nossa maneira de atuar naquela competição olimpica. Entretanto, julgamos que as causas que influem, decisivamente, no baixo rendimento dos nossos atletas em competições internacionais são mais profundas o são, a nosso ver, as seguintes:

1.º) — A miseria e a subnutrição crescentes a que está submetido o nosso povo. (E' sabido que são necessárias, para a alimentação normal de uma pessoa, cerca de 3.500 calorias diarias. No Distrito Federal, que é onde se pode observar o melhor indice médio de alimentação, um individuo consome apenas 1.600 calorias).

2.º) — O esporte no Brasil é privilégio de uma pequena minoria, especialmente a natação e o atletismo. Em um país como o nosso, com uma população de mais de 45 milhões de habitantes, menos de 10 mil brasileiros praticam o atletismo — o esporte básico — e a natação. E não é por acaso que, no futebol e no basquetebol — os mais popular em nossa terra — apresentamos um rendimento bem maior.

3.º) — A falta de técnicos especializados, competentes e dedicados.

Portanto, o que cumpre a todos os aficionados do esporte no Brasil, a todos os patriotas em geral, que se interessam pela saude de nosso povo e que desejam ver triunfante o nosso pavilhão nas competições internacionais, é participar da ampla frente de luta em que se empenham as forças democraticas de nossa terra, contra êste governo de traição nacional que aí está. Govêrno que nada tem feito pela melhoria das condições de vida de nosso povo, responsavel pelos males que nos afligem, que limitassem a prática do esporte em nossa terra e dificultam o seu desenvolvimento.

TITIO

O FUTEBOL BRASILEIRO E' UM DOS MELHORES DO MUNDO — No cliché que estampamos aparece Bigode, do Fluminense, protegendo uma defesa de Castilho ante uma investida perigosa de Otávio

100 MIL GUERRILHEIROS MALAIOS...

(Continuação da pág. central)

de minas são ingleses e norte-americanos, grandes emprêsas com sedes em Londres e Nova York

ARMAS AMERICANAS

CONFIRMAM-SE as noticias anteriores sobre envio de armas dos Estados Unidos para sufocar a luta de libertação do povo da Maláia. Um telegrama da United Press, de 3 do corrente, anunciou o seguinte, de Kuala Lampur (Maláia):

"Supõe-se que durante o fim da semana se distribuiu secretamente aqui o primeiro carregamento de armas e munições dos Estados Unidos para ser utilizadas na luta contra os bandos insurretos comunistas. O carregamento chegou a Singapura domingo, procedente de Manilha (Filipinas) em avião da "Panair Airways", que anunciou a viagem como "vôo de observação". Norman Cleveland e o administrador da "Pacific Tin Consolidated", unica emprêsa de estanho de propriedade norte-americana, deu ordens para pôr as armas e munições à disposição das companhias mineiras de estanho de Malaca".

FONTE DE DOLARESS

COMO se vê, os imperialistas americanos estão reforçando a dominação inglesa na Maláia, a fim de defenderem seus próprios interesses: a exploração dos trabalhadores e das riquezas minerais. Mas os magnatas da Inglaterra têm outros interesses na sociedade americana; além das armas, querem dólares. Diz a United Press: "... As suas plantações de borracha e minas de estanho são ainda a melhor fonte de dólares norte-americanos, indispensaveis á fraca posição da Grã-Bretanha, no momento. POR ISSO, OS INGLESES TEM MOTIVOS REAIS PARA COMBATER A REVOLTA COMUNISTA".

Essa ultima frase é textual da correspondencia da agencia americana. Mostra mais uma vez, que o "combate ao comunismo" — compreendendo-se por "comunismo" tudo o que existe de digno e honrado no mundo — é uma simples máscara com que os imperialistas defendem seus miseráveis interesses, opostos sempre aos interesses das massas populares na luta pela democracia e o progresso.

A luta na Maláia é um exemplo digno

A LIGHT SABOTA UM MILHÃO DE CAVALOS-FÔRÇA ENTRE O RIO E S. PAULO

VINTE ANOS DE ESFORÇOS PARA IMPEDIR A CONSTRUÇÃO DA USINA DE CARAGUATATUBA — A VITORIA NA DITADURA DUTRA — DUAS PROVAS IRREFUTAVEIS DO CRIME — A LIGHT PRECISA SER DERROTADA PELA LUTA DE MASSAS

UM PROBLEMA que ajudou o povo a melhor compreender quais os patriotas e quais os agentes do imperialismo em nossa Pátria, foi o empréstimo à Light. Contra a entrega de 90 milhões de dolares à emprêsa imperialista, manifestaram-se todos os patriótas e democratas consequentes, em primeiro lugar os comunistas. A favor do emprèstimo, ainda que por detrás dos mais variados «argumentos» entrincheiraram-se os traidores da nossa Pátria, defendendo com unhas e dentes a recomendação dos srs. Dutra e Lira.

Foi o que se viu na Câmara dos Deputados. Contra a documentação e as fundamentadas denuncias apresentadas pelos patriótas, os agentes do imperialismo tagarelaram um vasio palavreado e esmagaram com sua superioridade numérica os desejos do nosso povo de se vêr liberto da dominação imperialista. Entretanto, os debates vieram comprovar e descobrir ainda uma vez aos olhos do povo que a Light é realmente uma emprêsa imperialista, inimiga do progresso nacional, exploradora do povo brasileiro e sabotadora do nosso desenvolvimento. Nesse desmascaramento os comunistas desempenharam um papel de vanguarda, e entre os exemplos concretos que apresentaram para corroborar suas afirmativas figura o de Caraguatatuba.

UM INDICE DE NOSSA MISERIA

Um dos meios de se conhecer o grâu de progresso de um povo é examinar a sua produção de energia elétrica. No Brasil esse indice expressa também a nossa miseria. Basta dizer que entre nós o consumo de energia elétrica, anualmente, por habitantes é de cerca de 68 quilôwats-hora. Nos Estados Unidos êsse número, que antes da guerra era de 1.180, se eleva hoje a perto de 2.000; na Suécia é de 3.000, indice êste que ainda é superado pelo de outro pais escandinavo.

Entretanto, isto está longe de significar que o Brasil é um pais pobre de energia elétrica. Ao contrarário, os nossos potenciais, sôbretudo hidroelétricos nos colocam entre os paises mais ricos do mundo nesse particular.

CARAGUATATUBA

No litoral paulista, entre a Capital da Republica e a Capital bandeirante(acha-se a pequena cidade Caraguatatuba. Uma usina que seja montada aí para aproveitar o rio Paraiba mediante o seu lançamento desde alto da Serra do Mar, poderá produzir uma potência de um milhão de cavalos. Trata-se de uma operação semelhante ao lançamento do rio Grande sobre o Cubatão, sem apresentar, entretanto, o caráter até certo ponto anti-econômico desta obra.

Por que, então, não se aproveitou até agora o potencial de Caraguatatuba? Por que, até agora, não se instalou ali uma usina — sómente ela — capaz de duplicar toda a produção de energia elétrica do Brasil?

Responder a tais perguntas é narrar uma das páginas mais humilhantes da história econômica do Brasil, onde se estampa tôda a submissão de uma classe dominante servil ao imperialismo, corrupta e incapaz de conduzir o país pelo caminho do progresso. E' também contar um pouco da história da «Brazilian Traction, Light & Power Company Limited».

A PRIMEIRA PROVA DO CRIME

Um dos grandes problemas que a Light tem de enfrentar para melhor exercer o seu papel de exploradora do povo brasileiro e de obstáculo ao nosso progresso é o de evitar o aparecimento de concorrentes sérios. O caso da Usina do Salto, a que se reporta o general Juarez Tavora na primeira de suas cartas ilustra essa afirmativa. Mas Caraguatatuba é provavelmente, um caso muito mais sério. Porque a Light conhecendo bem aquele formidavel potencial hidroelétrico, por isso mesmo tudo tem feito no sentido de impedir seu aproveitamento. Exerce «eterna vigilância» no sentido de não permitir que êle, sendo aproveitado, abra largas perspectivas ao desenvolvimento industrial do Rio e São Paulo.

Em 1930, pouco antes do movimento popular que resultou na elevação do sr. Getulio Vargas ao poder, a Light entrou com um pedido de concessão ao govêrno do Estado de São Paulo. Isso, poucos anos depois de ter obtido a concessão para explorar o Cubatão, empreendimento que, a essa época, mal iniciara. Que desejava a Light? Queria que o govêrno lhe concedesse o direito de aproveitar as aguas do rio Paraiba, lançando-as nas do rio Tietê. Detalhe importante: o rio Tietê tem o seu leito 200 metros mais elevado do que o do rio Paraiba. Portanto, era impossível que a Light pusesse em prática aquilo que declarava desejar realizar. Valeu-se, aí, da grande pobresa de técnicos com que nos viamos então a braços e também da bôa vontade com que os seus pedidos eram recebidos pelo govêrno.

Mas se a Light não iria realizar a obra anunciada, que pretendia, então? Precisamente, visava ela impedir o aproveitamento do rio Paraiba mais adiante, isto é, em Caraguatatuba. Porque, uma vez de posse da concessão, por obrigações contratuais, ninguém mais poderia utilizar as águas do Paraiba, fôsse em Caraguatatuba ou em qualquer outro ponto.

O golpe, porém, foi frustrado. Veio o movimento de 30 declinou mais ainda a influência do imperialismo inglês no Brasil, e o fato é que a concessão lhe foi negada.

A SEGUNDA PROVA DO CRIME

Mas a Light estava longe de se deixar vencer nesta importante batalha. Vinte anos depois, anuncia a realização das obras de Barra do Piraí. Quer

a Light, aproveitando-se do fato de ter a seu favor a ditadura Dutra e em particular o seu agente Pereira Lira num alto posto da administração, matar dois coelhos com uma só cajadada: abocanhar 90 dos 105 milhões de dolares de que dispomos no Banco Internacional e torpedear a construção da usina de Caraguatatuba. Outro, aliás, não é o significado da cláusula constante do pedido de concessão, pela qual o govêrno se obriga a não permitir que as águas do Paraiba sejam desviadas para fóra da sua bacia hidrográfica. Em outras palavras" o govêrno se obriga a não permitir a construção da usina de Caraguatatuba ou outra qualquer que esteja fóra dos planos da Light.

Mesmo porque é facilmente demonstravel que a construção da usina de Caraguatatuba em nada prejudicaria as obras anti-econômicas da Light em Barra do Piraí, pois que sómente uma parte das águas do Paraiba seria desviada para aquele fim.

POR QUE A LIGHT NÃO TOMA A INICIATIVA?

Diante desses fatos, uma dúvida poderia ser levantada: — por que a Light não toma a iniciativa de construir a usina de Caraguatatuba?

Ha duas razões básicas para isso. A primeira é que, como emprêsa imperialista, a Light tem todo interesse em dificultar o desenvolvimento industrial do nosso país tanto assim que para o riquissimo e estratégico vale do Paraiba ela não destina mais do que 50 mil quilowatts, potência irrisoria para alimentar qualquer veleidade de instalação de novas indústrias.

E em segundo lugar, para a instalação de uma usina em Caraguatatuba teria a Light que pedir uma nova concessão, pois que não possui ali quaisquer obras. Aí encontraria ela um novo obstáculo no Código de Aguas. A lei baixada pela ditadura Vargas em 1940, a que o sr. Souza Costa, solicito amigo e defensor da Light, prestou tôdo apôio, isenta a emprêsa imperialista apenas de algumas obrigações com respeito ao Código de Aguas. Enquanto que a dita lei — estribando-se no «argumento» de que precisavamos urgentemente de mais energia — permitiu à Light AMPLIAR SUAS INSTALAÇÕES JA' EXISTENTES, para o nosso caso far-se-ia necessária uma nova lei que autorizasse a Light a empreender NOVAS obras.

A Light não ignora que seria facil, facilimo mesmo, obter isso do atual govêrno de traição nacional. Mas, provavelmente o que ela teme é que se avolume a onda da opinião pública contra a sua ganância desmedida e que venham abaixo todos os planos que ela cuidadosamente elaborou. Diante dessa alternativa, opta a emprêsa imperialista, por impedir que alguem aproveite o potencial da Caraguatatuba, afastando assim o perigo de surgir um concorrente poderoso próximo às suas concessões.

OS PATRIOTAS PRECISAM DERROTAR A LIGHT

Tal é, em linhas gerais, o jogo que a Light vem desenvolvendo no sentido de impedir o aproveitamento de Guaraguatatuba. Ou seja, no sentido de sabotar a industrialização de ricas e estratégicas regiões do país e também, ainda mediante a produção de energia elétrica farta e barata, privar o nosso povo de confortos inumeráveis.

Contra tal coisa é que os patriotas precisam mobilizar-se e organizar-se. Nada se póde esperar dêsse govêrno amigo da Light ou dos seus páus mandados num Congresso eunuco. E' pela luta de massas, é ao povo — dono legitimo do patrimônio nacional — que cabe defender o país contra as investidas da Light e dos trustes e monopólios que nos oprimem e exploram.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — Rio, 14 de Agosto de 1948 — N.º 137

Camponeses Paulistas Recorrem à Greve NA SUA LUTA CONTRA A MISERIA

VÊM-SE registrando nos últimos meses, em todos os Estados, movimentos cada vez mais amplos e mais frequentes de camponeses e trabalhadores agricolas reivindicando melhores condições de vida e de trabalho. A massa camponesa começa, afinal, a despertar, a adquirir consciência dos seus direitos e disposição para lutar por eles. E' isso o que leva os homens das classes dominantes a utilizar vário processos demagógicos e protelatórios, tais como o Congresso Rural dos srs. Ademar e Borghi e a Lei Agrária do sr. Daniel de Carvalho, na esperança de conter, dessa forma, o movimento camponês de reivindicações, de adiar, ao menos por mais alguns anos, a solução do problema da reforma agrária. Mas os camponeses e trabalhadores agricolas, abrindo os olhos para a realidade, dispõem-se a lutar cada vez com maior vigor pela satisfação de suas reivindicações. E' o que se verifica, com particular clareza no interior do Estado de São Paulo.

O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

EM tais condições, a iniciativa demagógica do Congresso Rural voltou-se contra os seus próprios promotores, pois despertou amplas camadas de camponeses e trabalhadores agricolas para a situação de miséria, de fome e opressão em que viviam. Em lugar de fazerem que as reivindicações mais ou menos platônicas sugeridas pelo formulário oficial, os camponeses apresentaram suas próprias reivindicações: extinção do sistema de «meia» e «terça» redução nos preços do arrendamento da terra, aumento de ordenado para os camaradas, peões e empreiteiros, majoração do pagamento do trato de mil pés de camé para dois mil cruzeiros, fornecimento pelo govêrno de crédito, adubos, sementes, ferramentas, batatas redução dos impostos, criação de mais escolas, conserto dos estragos e pontes e finalmente distribuição de terras. E em lugar de se conformarem com a indicação de latifundiários para os que representarem no Congreso, bateram-se pelo direito democrático de elegerem eles prprios, seus verdadeiros delegados.

Milhares e milhares de camponeses passaram a reunir-se nas cidades e nas fazendas e nessas reuniões liam o Manifesto lançado pelo lideres camponeses comunistas, contendo suas principais reivindicações, discutiam essas reivindicações e elegiam os seus delegados. Em Presidente Bernardes, por exemplo, reuniram-se de uma só vez 600 camponeses. Em Santo Anastacio foram realizadas reuniões em mais de dez bairros e fazendas, o mesmo acontecendo em Chavantes, Rio Preto, Votuporanga, Ribeirão Preto, Olimpia e tantos outros municipios. Em Tanabi 300 camponeses desfilaram a cavalo pelas ruas exigindo a eleição dos seus delegados e protestando contra os latifundiários apontados como delegados pelo govêrno. Isso modificou completamente, desde logo, a feição do projetado Congresso. Daí, que os seus próprios organizadores capitulassem de bom gosto à pressão dos latifundiários contra a sua realização.

1 - Aumento de salários.
2 - Arrendamento barato
3 - Outras reivindicações.

(Primeira de uma série de reportagens sôbre o campo)

REIVINDICANDO MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

MAS antes e independentemente da agitação em tôrno do Congresso, já se estavam verificando aqui e alí manifestações coletivas le camponeses em pról do seus direitos a uma vida melhor. Assim é que na Fazenda São Benedito foi realizada uma reunião de 11 familias de colonos, após a qual pleitearam aumento de 5 para 7 cruzeiros na colheita de cada saca de café. Conseguiram o respectivo aumento para 6 cruzeiros. No corrego Barbosa, 4 familias de colonos pediram aumento de 5 para 10 cruzeiros por saca de café colhido, obtendo aumento para 6 cruzeiros também. Idêntica reivindicação fizeram também os colonos da Fazenda Scarpeli. Na fazenda Chantembleyd, com mais de um milhão de pés de café, os colonos reivindicaram, no mês de abril dêste ano, aumento no preço da saca de café, conseguindo majoração para 14 cruzeiros por saca de 110 litros.

Tais são, para exemplificar, alguns dos frequentes movimentos que se têm verificado, nos últimos tempos, entre os camponeses e trabalhadores rurais do Estado de São Paulo.

A ARMA DA GREVE NAS MÃOS DOS CAMPONESES

Essas reivindicações vêm sendo apresentadas e defendidas pelos camponeses, através de lutas que assumem formas cada vez mais vigorosas. A arma da grève, por exemplo, vem sendo manejada com grande frequência pelos camponeses e trabalhadores rurais, e ultimamente também com bastante èxito.

O latifundiário costuma ainda apelar para a polícia, em tais casos, mas nem sempre êste recurso dá certo. Em Pedregulho, na fazenda de um vereador do P.S.P., 15 familias de colonos foram à grève por aumento de um cruzeiro por saca em côco na colheita do café. A policia foi levada de avião, de Ribeirão Preto, prendeu 5 colonos durante uma hora, e a reivindicação não foi atendida.

Já em Colina porém, houve uma grève de 40 familias de colonos, na Fazenda Macacos, por causa do atrazo no pagamento. Com a interferência do juiz, os trabalhadores voltaram ao serviço, mediante promessa de serem pagos dentro de 15 dias.

Também em Marilia verificou-se fato semelhante. Na Usina Paredão, de Max Wirth, onde existe cultura de café e de cana, houve uma grève de trabalhadores de cana, por aumento de salários. Retornaram ao serviço com promessa de aumento e com a satisfação de algumas reivindicações quanto à pesagem da cana e outras.

Na Usina Itaquerê, de açucar, 170 familias de carroceiros e empreiteiros da usina fizeram grève por 3 horas, reivindicando aumento de salários e pagamento do atrazado. O patrão convocou a policia, mas mesmo assim foi forçado a pagar os salarios atrazados.

Em Presidente Prudente 5 familias de colonos entraram em grève num sitio, reclamando aumento do preço por saca de café colhido. Conseguiram majoração para 15 cruzeiros.

E vitorias maiores foram conseguidas em varias outras partes.